



A Revista Feita Para o Lar
30 de Dezembro de 1950
N.º 2.281

OS MOLDES DESTES
E DE OUTROS FI-
GURINOS ENCONTRAM-
SE NO SUPLEMENTO DE
RISCOS E BORDADOS.

O excesso de velocidade causa 50% dos acidentes !



Evite os indesejáveis em seu carro !

A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito controle de seus sentidos.

PROTEJA-SE também contra o Acidente e a sua perda, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.

A Velocidade é a tentação N.º 1 dos motoristas... e a causa imediata de 50% dos desastres. Evite essa indesejável em seu carro. Pense na sua vida e respeite as vidas alheias. Antes chegar atrasado que não chegar nunca ou provocar a desgraça de outros lares.

Guie com moderação e segurança, contribuindo para baixar o nível dos desastres no Brasil, um dos mais altos do mundo. Mas como toda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja, sempre, protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

- 1 - Nunca dirija depois de beber.
- 2 - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
- 3 - Mantenha freios, buzinas e taróis em boas condições.
- 4 - Não passe à frente nas curvas.
- 5 - Conserve a sua direita.
- 6 - Conserve seus olhos na estrada.
- 7 - Obedeça religiosamente aos sinais.
- 8 - Deixe o Amor para depois...
- 9 - Guie com as duas mãos.
- 10 - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.



SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina

FON-FON

SEMANARIO ILUSTRADO

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas:
— Rua Pedro Alves, 60. — Tels.:
— Gerência e Publicidade: 23-5180.
Redação: 23-6282. Contabilidade:
43-1527. — Caixa Postal 97. —
End. Teleg. FON-FON. — Sucursal
em São Paulo — Gabriel Pereira —
Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.
— Representante na Europa: Comptoir
International de Publicité (F.
Garçon & Ch. Levindrey) 28 Boulevard
Haussman PARIS (9e) - France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

30 de Dezembro de 1950

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva.

DIRETOR RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO

André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado.

REDATOR PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDADORES

Elcias Lopes e Bastos Portela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zaur —
Ángelus — Edvar Carmilo — Edgard
Pereira — Gil — Jenny Pimentel de
Borba — J. Luiz — Lázinha Luís
Carlos de Caldas Brito — Luiz A.
Dourado — Luis Serrano — Mercedes
S. Martins (Miss "N") — N.
Francioli — Zilah Bastos Seabra.

Venda avulsa Cr\$ 3,00
Núm. atrasado Cr\$ 3,50
Núm. atras. pelo Correio Cr\$ 4,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 150,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 75,00

Registrado

Ano (52 ns.) Cr\$ 180,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 90,00

As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês.

Saudade

MARTINS CAPISTRANO



TENHO vinte anos e sou sonhadora como
toda mulher da minha idade"... Numa
carta romântica, em que denuncia um tem-
peramento deslocado deste século de grosseiro materialismo, você me pede,
"Moreninha" de Santanésia, que escreva uma página sobre a "saudade" para
seu jovem coração insatisfeito. Uma página triste como você, que trabalha em
um escritório e mora numa terra sem diversões, conforme, singelamente,
confessa.

Minha fui adolescente, você perdeu o medo, que a separava deste amargo
cronista metropolitano, e resolveu descerrar o véu, que ocultava sua admiração
pelo escritor, para vir procurar-me nestas paragens turbilhonantes, tão diferen-
tes da tranquilidade provinciana de sua doce terra de paisagens rurais
deliciosas...

E eu, epistolarmente, ao meu lado, simples, confiante, sentimental, irre-
sistível...

Sim, irresistível, "Moreninha" de Santanésia... Tanto que vou satisfazer-
lhe e fixar, aqui, um momento de saudade ungiendo a minha angústia interior
e iluminando as sombras da minha vida...

SAUDADE — PRESENÇA DOS AUSENTES...

Nesta hora crepuscular do Dia de Finados, com um céu de cinza acompa-
nhando a evocação dos mortos queridos, que a saudade conserva, permanente-
mente, em nosso coração, recordo outras horas e outros crepúsculos sem a me-
lancolia de uma tarde nevoenta e fria e com a sedução da primavera na clarida-
de de novembro.

Os mortos, que eu conheci e amei em suaves instantes de alegria e felicida-
de, ressuscitam, enternecedoramente, na minha lembrança, para indicar-me o
caminho espiritual da verdade e do amor. Vêm fazer-me companhia, na tarde
lânguida, que morre silenciosa, compassiva, sob a chuva miúda, sob o céu deso-
lado, sob a neblina...

SAUDADE — OLHAR DE MINHA MÃE REZANDO...

E eu penso nos dias fagueiros da minha meninice, brincando nas calçadas
da aldeia natal, correndo pelo campo, pisando, feliz, o solo onde nasci, sob
o olhar vigilante e carinhoso daquela que nunca me abandonou. Minha mãe!
Sempre te sinto ao meu lado, atenta aos perigos, que me cercam, às ingratidões,
que me perseguem, aos erros, que cometo. Continuas sendo o meu supremo
conforto, nas horas de decepção e de angústia. És, ainda, o mais puro amor de
teu filho e a minha maior saudade. Nunca te esqueci, porque vives dentro de
mim com a ternura mansa de teu olhar, o consolo de tua voz, os eflúvios de
tua bondade e a luz de teu sorriso.

Cultivo outras saudades. Relembro outros afetos. Mas vêm somente de
ti, minha mãe, a saudade e o afeto que me dão coragem para suportar o
mundo...

"Moreninha" de Santanésia, que mais quer você sobre a "saudade?" Neste
fim de tarde sem calor e sem sol, meu pensamento vai, também procurar
aquela felicidade impossível, que jamais alcancei, e que me foge, sempre, me-
lancolicamente, quando descobre o meu destino...

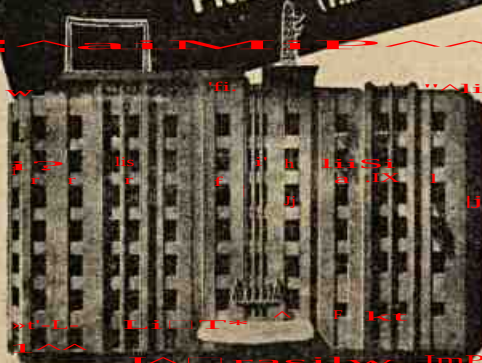
Também o desengano é a saudade.

Cobrindo o Brasil e o Mundo com poderosas Ondas dirigidas

ONDAS MÉDIAS (PRL-6)
780 KCS. - 386,6 METROS

ONDAS CURTAS (ZYK-2 E ZYK-3)
15.145 KCS. - 19,8 METROS
6.085 KCS. - 49,3 METROS
9.565 KCS. - 31,37 METROS
11.825 KCS. - 25,37 METROS

FREQUÊNCIA MODULADA
(F.M.E.A.M.) 60-65-72-80 e 85 MGS.



Edifício próprio de
8 andares, onde se
acham localizados os
Estúdios, Auditório
e Roof-Garden do
Radio
JORNAL DO COMMERCIO

Milhões de ouvintes aguardam a sua mensagem de venda em todo o Brasil. E a melhor maneira de chegar até eles é falar-lhes através da Emissora de sua preferência. Todos os inqueritos honestamente realizados proclamam que o Rádio JORNAL DO COMMERCIO é a Estação mais ouvida não só em Pernambuco como em todo o Nordeste do Brasil.

Mantendo no ar, durante o dia e durante a noite, duas Ondas Curtas, dirigidas, o Rádio JORNAL DO COMMERCIO cobre inteiramente o Brasil e a sua voz potente chega, com eficiência e absoluta clareza, a todos os países de todos os Continentes.

Anuncie no Rádio JORNAL DO COMMERCIO, de Pernambuco, e comprove como sobe o volume de suas vendas.



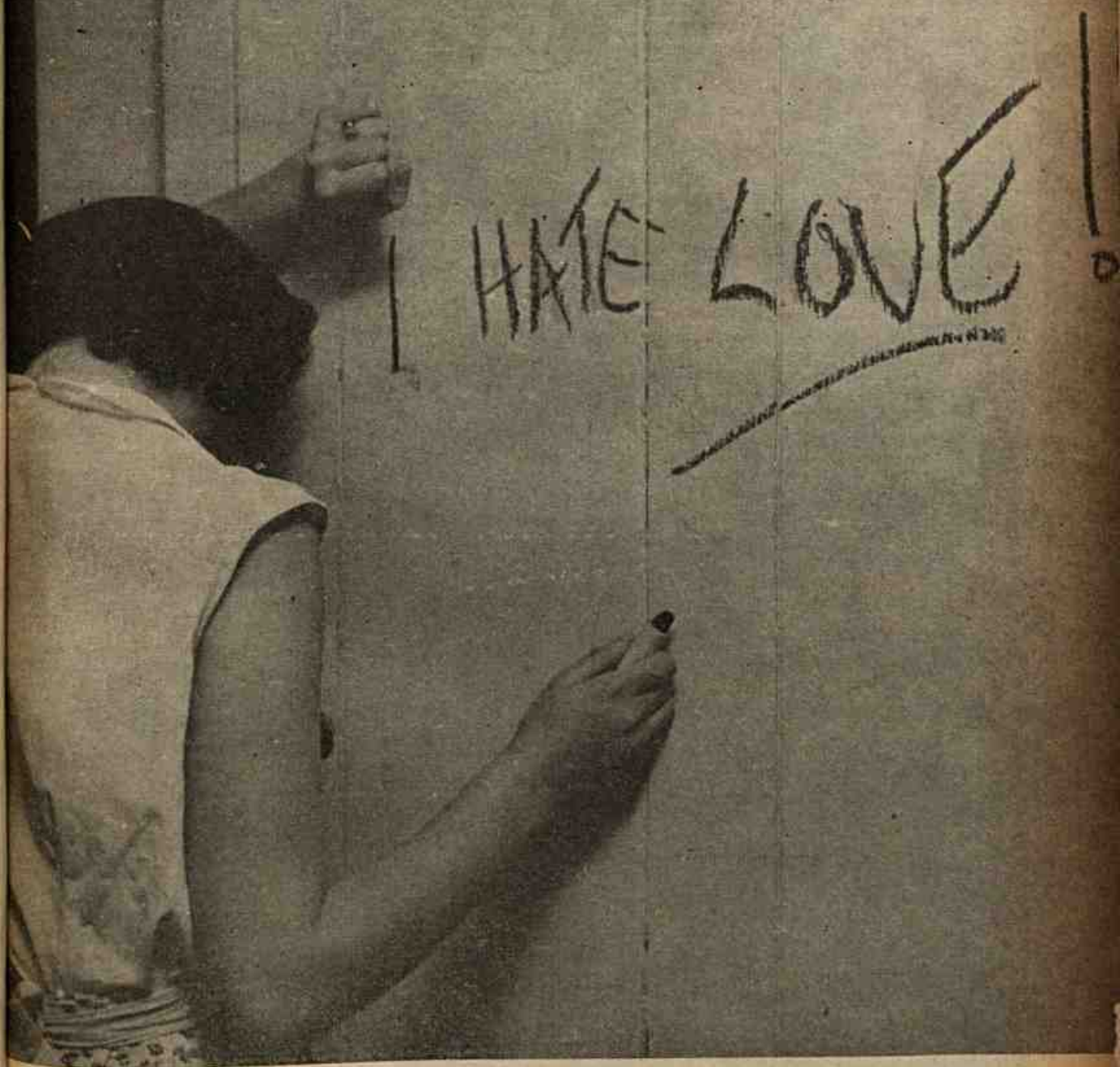
"Pernambuco falando para o Mundo"

ZYK-2 ZYK-2 PRL-6 ZYK-3 ZYK-3
EKB

Radio JORNAL do COMMERCIO

A VOZ MAIS POTENTE DAS AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL

RECIFE-PERNAMBUCO-BRASIL



Há ocasiões na vida em que o amor é uma coisa tão transformadora que gostaríamos de nos ver livres dele. Mas os sentimentos confusos e mistos fazem parte do desenvolvimento normal de uma pessoa.

O QUE AS MOÇINHAS PRECISAM SABER

A RESPEITO DO AMOR

QUANDO É VERDADEIRO O AMOR? QUANTAS VEZES SE PODE AMAR? QUANTO TEMPO DURARÁ O AMOR? AMOR FORA DOS TRILHOS. QUE ACONTECE QUANDO O CIÚME ENTRA NO CÍRCULO FAMILIAR. A DIFERENÇA ENTRE O AMOR E A VAIDADE. MEIOS DE SE SABER QUANDO SE ESCOLHEU BEM A PESSOA AMADA. O MEDO DO SEXO OPOSTO PODE IMPEDIR O SURTO DO AMOR NORMAL.

QUAIS são os sintomas do verdadeiro amor? Quando se sabe que é, de fato, O AMOR? Como se pode saber?

Em primeiro lugar, devemos compreender bem tudo o que diz respeito aos nossos próprios sentimentos. O amor vem às vezes tão distanciado que podemos ignorar que estamos em sua presença. Há tantos sentimentos parecidos com o amor, e tantos outros que não parecem e são, que se torna necessário conhecer bem o que é o amor.

Há uma escada de desenvolvimento amoroso que vai do tálamo à tumba. Todos começamos a subir por ela ao nascer, e à medida que vivemos vamos progredindo. Alguns sobem mais depressa que outros. Mas todos nós subimos, degraui por degraui, na mesma ordem.

Amor por si mesmo — A primeira pessoa que você amou foi você mesmo. Para começar, as criancinhas só são capazes de se amarem a si mesmas. Nem chegam a ser conscientes de que há outras pessoas em torno, para amar. Assim se começa, no primeiro degrau da escada.

Tinha fome e sede. Se não lhe dessem logo comida e bebida, ficava zangada, furiosa mesmo. E' possível que, pela vida afora, muitas vezes aja exatamente da mesma maneira. Veja quanto tempo gasta admirando-se ao espelho! Você é o centro do seu próprio universo. Quer alguma coisa e exige-a impientemente, com insistência, como o fazia quando era pequeno.

Certa quantidade dessa preocupação consigo mesmo é natural na adolescência. As alterações que ocorrem no corpo centralizam a atenção durante algum tempo no próprio desenvolvimento. Só deve haver motivo para alarme, quando esse amor por si mesmo se prolonga demais.

AMOR POR HOMEM MAIS VELHO — Como amadurecem mais cedo, as moças às vezes ficam irritadas com a infantilidade dos rapazes da sua idade. Os homens mais velhos parecem-lhes mais românticos, principalmente se forem casados. Mas a maior parte das moças vence essa fase.

siado, por período muito longo, sem que nenhuma outra pessoa venha tomar o lugar proeminente.

Amor pela mãe — Houve uma época, quando você era pequenino, em que associava sua mãe aos seus próprios sentimentos de satisfação. Sorria, quando ela se aproximava. Balbuciava coisas, quando ela a você se dirigia. Seus sentimentos amorosos cresciam para além de si mesmo, atingindo a sua mãe.

Seu amor por ela foi tão forte que pode ter influído para que você ficasse dependendo dela nos anos que se seguiram. Pode ser que você ainda ache difícil libertar-se desse primeiro amor infantil por sua mãe.

Amor pelo pai — Muito provavelmente seu pai teve lugar importante na sua vida amorosa primitiva. Você gostava da voz forte que ele tinha, das passadas pesadas e dos seus ombros largos — em parte porque eram diferentes dos de sua mãe. Na verdade, a sua primeira reação ao amor por ela pode ter sobrevivido quando você começou a dar importância a seu pai.

E' provável que tenha conhecido o ciame muito cedo, quando era ainda pequeninho. Você amava sua mãe. Seu pai também a amava. E por isso, você tinha ciame dele.

Os meninos amam seu pai de modo diferente das meninas. Também costumam ter ciame do amor que o pai tem pela mãe. A hostilidade que costumam sentir pelo pai passa normalmente quando eles começam a imitá-lo.

Irmãos e irmãs — E' claro que você gosta muito de seus irmãos e irmãs. Pelo menos, às vezes. Mas os irmãos e irmãs são geralmente rivais na afeição ou na atenção



dos pais, nas coisas diárias do lar e na luta pela educação, luta que nunca termina.

Essa rivalidade é normal. A maior parte dos meninos e meninas conseguem vencê-la à medida que vão crescendo.

Primeiros amores fora da família. — Chega o dia em que você já está muito crescido e começa a fazer as suas explorações fora de casa. Conhece outras crianças da sua idade com quem brinca. Logo surgem entre elas as suas favinhas. Esses amores fora da família são importantes no desenvolvimento amoroso. Quando somos pequenos, criamos assim confiança ao ver que fora de nossa própria família também há gente digna de ser amada, e em que se pode confiar. Mais tarde, a situação se repetirá.

Como saber quando se ama? — O amor não nasce de repente, por uma noite de luar, sem mandar aviso. O amor não nos ataca. Aprendemos a amar, através do tempo, na experiência do amor.

Pode haver certo súbito sentimento de atração quando duas pessoas de sexo oposto se encontram. É o que se costuma chamar "amor à primeira vista". É algo muito interessante, mas não é amor. Faz mais parte da natureza da vaidade.

A vaidade é passageira — O dr. Albert Ellis, proeminente psicologista, estudou recentemente confissões de 500 colegas. E disse que como média cada uma delas teve cinco casos de "vaidade amorosa", entre as idades de doze e dezoito. As próprias mocinhas e os próprios rapazinhos vêem quanto são passageiros esses casos assim.

Atração e afeição não são a mesma coisa. A atração pode ser súbita, impulsiva e frágil. A afeição nasce de uma associação mútua, e se transforma num sentimento forte e que dura.

A coisa real — Primeiro, os jovens sentem várias atrações. Algumas podem ser muito intensas, mas vão passando. Depois, eles se firmam mais num caso, ficam "presos". O passo seguinte é o noivado, e depois, é claro, o casamento.

Mas até chegar lá, quanta confusão pode haver! Pois o amor costuma ser um misto de vários diferentes tipos de reação.

O amor e o ódio, por exemplo, estão firmemente unidos, nas nossas emoções. Quando se ama alguém, pode-se muito bem sentir hostilidade para com a pessoa amada, vez por outra. As vezes, o amor põe a pessoa tão maluca que ela chega a querer ver-se livre de tudo aquilo.

Teste de amor — Quando é o amor bastante forte para levar ao casamento? Como podemos dizer quanto durará? Não há respostas definitivas, mas testes, tais como os que se seguem, podem ser de alguma utilidade.

O amor é um desdobraimento — Amor centralizado em si mesmo é pueril. O amor maduro se concentra nos outros. Os verdadeiros amantes não ficam interessados um no outro, porém no mundo inteiro.

O verdadeiro amor é criador — O amor que dura é criador. Quando um rapaz gosta de uma moça, deseja realizar e cumprir, tanto por si como por ela.



AFEIÇÕES DAS MOCHINHAS — Quando as mocinhas ficam muito íntimas, e os rapazes se lhes tornam indiferentes, as pessoas mais velhas ficam preocupadas. Mas isso é coisa normal entre elas, acontece muito, e desde que se modifique com o tempo, não há razão para muita preocupação.

Amor exige retribuição — Tudo o que acontece tem interesse, quando acontece a alguém de quem você gosta. Amar é desejar colaboração da pessoa amada em tudo o que se sente e em tudo o que se faz.

O amor não é individualista — Se você só costuma dizer "eu" faço isto ou aquilo, "eu" sinto, "eu" pretendo, você não ama. Quem ama diz "nos".

Amor também exige amizade — É preciso respeitar e admirar a pessoa amada, se se quer que o amor dure. Há sempre um meio de amar mais, de melhorar o amor. E se você não puder dizer "eu gosto realmente" de Fulana, ou Fulano, seu amor está condenado a tempestades.

O tempo é o melhor teste — Quando se sente dúvida a respeito de saber se se ama ou não, o melhor é esperar que o tempo passe. Quando o amor continua através do calendário, pode muito bem ser que ele seja aquele que irá conosco pelos anos a fora.

Amor fora dos trilhos — A pior coisa que pode acontecer a você, em época de crescimento, quando ainda é muito jovem, é amar a pessoa que não deve. Situação difícil, tanto mais quanto não se pode falar sobre ela claramente.

Amor por pessoa mais velha — As vezes, esse é um processo comum no desenvolvimento sentimental. Mocinhas sentem-se atraídas por homens que poderiam ser seus pais. Achar os rapazinhos de sua idade "infantis", "bobos", enquanto os de mais idade lhes parecem românticos, "vivos", "formidáveis".

Em geral, são essas moças as que foram privadas de

afeição paterna na infância, e encontram especial satisfação nas atitudes recebidas pelos homens mais velhos.

Mêdo do sexo oposto — E' possível que você tenha uma colegazinha de colégio de quem fosse inseparável. Eram ambas de uma lealdade a toda a prova, uma para com a outra. Faziam tudo o que podiam juntas. Usavam os mesmos vestidos e tudo mais ou menos parecido, com gosto idêntico. Faziam as maiores confidências, uma a outra, e os menores atos diários eram detalhados e comentados em intermináveis conversas.

Essas amizades entre pessoas do mesmo sexo dão uma especial sensação de segurança numa época da vida em que se sente fome de companheirismo mas ainda não se tem coragem de ir buscar esse companheirismo nas pessoas do outro sexo. Costumam redundar em boa amizade, que continua pelos anos afora.

Atrações por pessoas do mesmo sexo — Há pessoas que se sentem tão atraídas por pessoas do seu próprio sexo oposto. Quando essa condição se torna crônica, a pessoa que não encontram atrativo no sexo oposto. Quando essa condição se torna crônica, a pessoa afetada fica impossibilitada de amar, de se casar, de levar vida normal.

E' por isso que os pais ficam amedrontados quando as suas filhas ficam íntimas amigas de outras meninas, a ponto de não se interessarem mais por meninos. E' por isso que ficam apavorados quando os seus filhos só querem saber de determinados amigos, absorvidos por eles.

O mêdo do sexo oposto pode muito bem impedir o desenvolvimento normal da questão amorosa. Durante a infância e a adolescência, é comum verem-se essas amizades excessivas entre pessoas do mesmo sexo. Mas o normal é que, com o tempo, os jovens aprendam a desprezar esses excessos de amizade.

Atrações por pessoas da mesma idade — Louella e Sally só querem saber uma da outra. Andam sempre juntas. Quando uma demonstra o menor interesse por outra pessoa, a outra fica louca de ciúme. Isso não é coisa rara entre garotas e garotos do mesmo sexo. E isso é sinal que alguma coisa impediu o seu desenvolvimento normal.

Amor por pessoas mais velhas — Harry tinha verdadeira adoração pelo seu professor. Bebia cada uma de suas palavras e obedecia-lhe com toda a devoção. Um dia, quando o professor passou-lhe o braço pelo ômbro, num gesto de amigável camaradagem, Harry sentiu-se estremecer. Estava Harry "apaixonado" pelo professor? E' claro que havia qualquer coisa de errado nessa exaltada amizade de um rapazinho por um homem mais velho. No entanto, isso é coisa muito comum, que acontece muito, é um estágio do desenvolvimento, pelo qual muitos rapazes passam.

A gente só se deve preocupar com isso quando a coisa continua, permanece por muito tempo, sem ser substituída por outros tipos de afeição. Enquanto durar, significa apenas, nos casos normais, uma necessidade de



AMOR PELO PAI — O pai representa importante papel na vida amorosa da criança. Ele vem sempre da rua, e com as suas mãos fortes representa a segurança. É o primeiro amor da criança, depois da mãe, e talvez também o grande rival na afeição desta.

devoção, e não se deve nem rir nem se envergonhar desse sentimento.

Como se vence uma atração perigosa — A pessoa que chega a certa idade, passando a adolescência, e ainda se sente intensamente atraída por outra do mesmo sexo, precisa receber conselhos de pessoa competente.

O tempo costuma ser em muitos desses casos um ótimo aliado. O rapazinho que reconhece a sua atração por um de seus companheiros pode fazer reais esforços para vencê-la. Deve tornar-se mais ativo nos esportes, misturar-se às multidões, dedicar-se a atividades sociais em companhia de moças e desenvolver suas habilidades no tratar com indivíduos de várias espécies. Isto é, precisa de variedade e atividade.

A ESCADA DO DESENVOLVIMENTO AMOROSO

Amor por si mesma — Você começa a subir o primeiro degrau, de gatinhas como um bebê.

Amor pela mãe — O primeiro amor é pela mãe.

Amor pelo pai — Ele é talvez a primeira força que interfere no amor pela mãe.

Irmãos e irmãs — Aprende-se a amá-los na infância.

Amor por outros parentes — Crescendo, gosta-se muito dos tios, tias, primos, avós.

Amor fora da família — Vai-se subindo muitos degraus, à procura do "amor verdadeiro".

Amor pelas crianças — Casada, e com o espírito assentado, desenvolve-se o amor paternal ou maternal.

O efusivo amor pela humanidade — O amor adulto procura como dedicar-se, por toda parte.



Prepare seus lábios

para o grande dia

No dia festivo em que você realizar o grande sonho da sua vida, desejará, naturalmente, realçar todos os seus encantos. Então, você será grata a Michel — seu baton favorito — porque ele dá ao seu sorriso uma expressão terna e tentadora. As cores mais suaves e encantadoras de Michel, rigorosamente na moda, permanecerão por mais tempo... durante as horas intensas em que você será o alvo de todos os olhares... especialmente dele.

Vin Rosé

A NOVA COR FASCINANTE DE MICHEL

Vin Rosé é um novo baton delicadamente colorido que as mulheres elegantes estão usando de dia e de noite. Uma criação exclusiva de Michel com um perfume delicioso e exclusivo... justamente que uma noiva pode usar... com vantagem.

AMAPOLA • AMARANTH • BLONDE • CHERRY
CYCLAMEN • MARIPOSA • RASPBERRY
VIN BRULE • VIN ROSÉ • VIVID

Michel

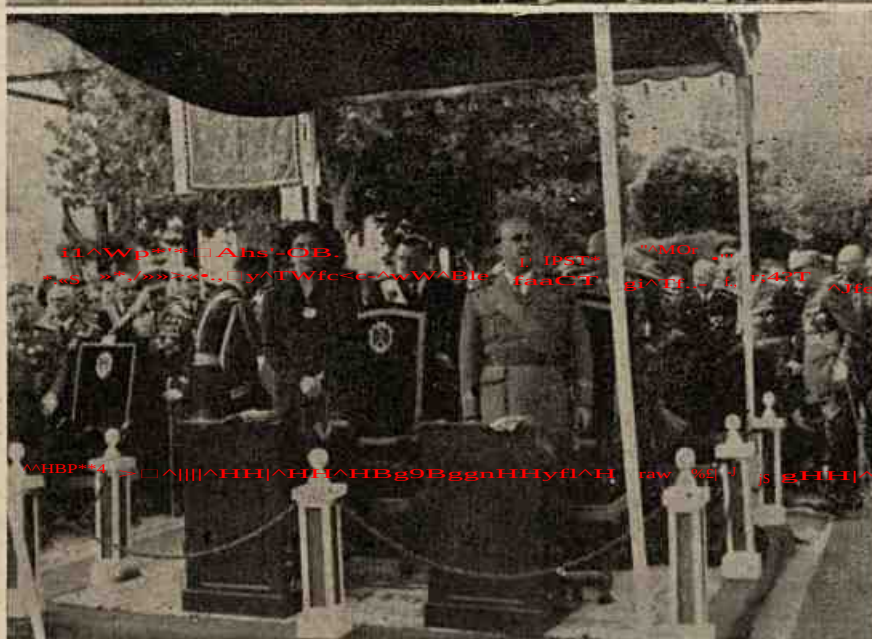
PERMANECE MAIS

PELO MUNDO

A RAINHA JULIANA E O PRÍNCIPE BERNARDO EM VISITA À INGLATERRA — *Flagrante feito quando a carruagem da Rainha Juliana e o Príncipe Bernardo da Holanda, deixava o Palácio Buckingham, em direção do Guildhall de Londres.*



Por ocasião do Dia Santo de São Francisco de Assis o Generalíssimo Franco foi cumprimentado por todo o seu ministério e altos oficiais no Palácio El Pardo, onde reside. Na foto vê-se o General Franco acompanhado de sua esposa, durante a Missa Campal, solenidade que precedeu as comemorações deste dia.



UM MOMENTO DRAMÁTICO — *A câmara disparou no momento preciso, em que a Sra. Virginia Boettlinger, segunda da esquerda, soube da morte do seu marido, John Boettlinger, ex-gerente de Franklin D. Roosevelt. Segundos depois, ela teve um colapso ao saber que o marido havia pulado do sétimo andar do Hotel Weylin de Nova York.*



IMPERIAL HOTEL

LAMBARÍ

Conforto - Distinção - Grandiosidade

DIARIAS COM REFEIÇÕES:

1 pessoa	1 pessoa	Cr\$ 110,00
2 pessoas	2 pessoas	Cr\$ 200,00

REABERTURA DIA 1.º DE JANEIRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EDIFÍCIO REX = 5.º ANDAR - SALA 501 - TELEFONE 22.8554



Culinária de bom gosto

BOLINHOS DE BACALHAU

Foi com os portugueses que aprendemos a usar o bacalhau em suas diversas modalidades. Esse peixe constitui um dos principais pratos nas mesas portuguesas e é cozido de muitas maneiras diferentes.

Uma das maneiras mais populares de se apresentar o bacalhau é, no entanto, em forma de bolinhos. O bacalhau assim preparado é excelente para buffets frios ou servir como canapé.

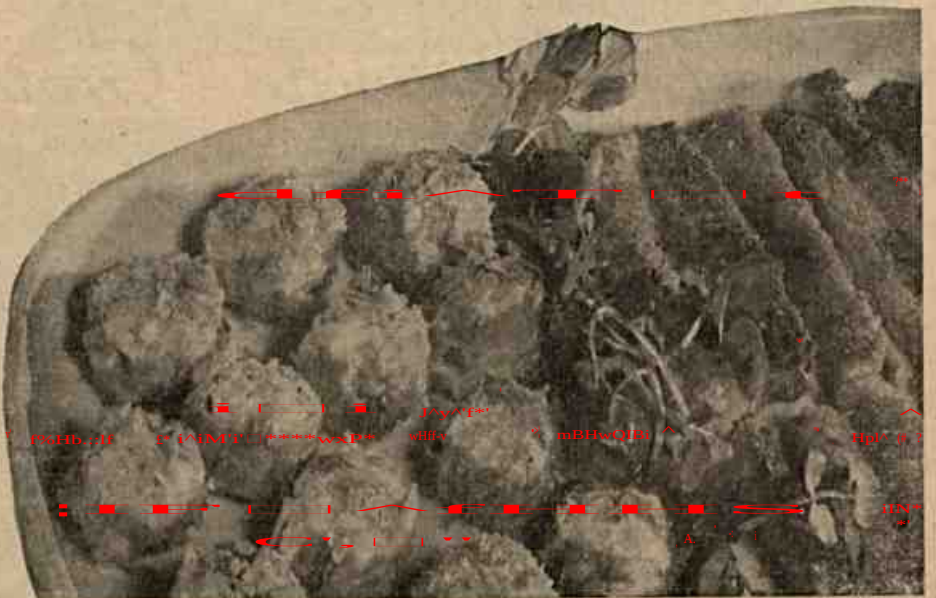
Damos aqui uma receita original portuguesa para o preparo deste peixe.

O mais importante, porém, é deixar o bacalhau de molho, tempo bastante para eliminar um pouco do sal usado em sua conservação.

Afervente o bacalhau e passe na máquina de moer carne. Leve depois ao fogo num refogado com cebola, salsa e cebolinha picada.

Retire do fogo, deixe esfriar um pouco e junte pirão de batata para dar consistência. Acrescente meia colher de manteiga e quatro ovos. Frite em azeite de oliva bem quente, colocando a massa às colheradas.

Apresente os bolinhos de bacalhau com fatias de pão torrado e uma boa salada de vegetais, com rodolas de cebola para uma refeição fresca e ligeira.



L'heure attendue



LOÇÃO

EXTRATO

L'heure attendue

JEAN PATOU

PARIS - RIO



O CIRURGIÃO DE GASTER FELL

Novela de ARTHUR CONAN DOYLE

(Continuação do número anterior)

CAPÍTULO III

Senti-me algo estranho, quando me vi enterrado, devidamente instalado na minha habitação solitária. Agora, para mim, o horizonte parava no círculo das barreiras de arame farpado que cercavam a relva cortada de carças, de giestas espinhosas e que malhaviam os bancos de granito verde. Nunca vira tão triste solidão, nem tão cheia de tédio, mas essa própria tristeza, essa melancolia, tinham o seu encanto. Que havia naquelas montanhas despidas, nas colinas móveis, ou no arco silencioso do céu azul, que pudesse distrair-me o pensamento das idéias elevadas que dias antes tanto o enchiam?

Afastara-me da espécie humana, do seu grande rebanho, e errara bem ao longe, procurando da melhor forma, ou da pior, por um caminho que fosse bem meu. Esperara deixar com os homens o desgosto, as delusões, a emoção e todas as outras fraquezas humanas. Viver para aprender, e unicamente para aprender, parecia-me o objetivo mais alto que a vida me pudesse oferecer.

No entanto, na primeira noite que passei no Gaster Fell, aconteceu estranho incidente que obrigou meu pensamento a voltar ainda uma vez ao mundo que deixara para trás. A noite fora aborrecida e abafada, com uma grande camada de nuvens lívidas que se erguiam no oeste. Quando a noite veio, o ar, na minha pequenina cabana, ficou mais pesado e mais opressor. Um peso idêntico oprimia-me a fronte e o peito. Ao longe o surdo rufo do trovão resmungava na chameca. Não podendo dormir, vesti-me e saí para a porta da minha casinha, pondo-me a olhar a sombria solidão que me cercava. Não havia o menor sopro de brisa, mas, acima de minha cabeça, as nuvens passavam magestosamente nos céus, com um quarto minguan-te de lua que espiava de vez em quando por entre as frestas das névoas. O ruído das vagas do Gaster Beck e o pia-f melancólico de longínqua coruja eram os únicos sons que vinham bater de encontro aos meus ouvidos.

Tomando pela estreita vereda de cabras que subia pela montanha, segui-a durante uns cem metros. Voltava lá, quando a lua se escondeu sob uma nuvem preta como tinta. As trevas aumentaram tão subitamente, que eu não podia ver nem o solo sob os meus pés, nem o riacho à minha direita, nem os rochedos à esquerda.

Estava de pé, tateando daqui e dali na obscuridão espessa, quando de repente rebentou um trovão seguido de um feixe de relâmpagos que iluminou a colina inteira.

Foi coisa de um momento, no entanto, esse momento em que fui iluminado foi para mim um golpe de paxar e espanto.

No meu caminho, a vinte passos diante de mim, estava uma mulher sob a luz lívida que lhe batia no rosto e revelava o menor detalhe de seu vestuário e de seus traços.

Não havia engano possível: aqueles olhos sombrios e aquele vultozinho gracioso... era ela!... Eva Cameron, a mulher que eu pensara ter deixado para sempre!

Por um instante, permaneci petrificado, maravilhado, perguntando a mim mesmo se teria sido mesmo ela que eu vira, ou alguma visão ilusória, criada pelo meu cérebro excitado.

Corri, então, vivamente na direção em que a vira, chamando-a com voz forte, mas não tive resposta. Chamei-a outra vez, e de novo nenhuma resposta me chegou, salvo a queixa melancólica de uma coruja.

Segundo relâmpago ziguezagueante iluminou a paisagem, e a lua saiu de trás da nuvem que a escondia. Mas por mais que eu trepasse num montículo que ficava a cavaleiro da chameca, não consegui ver nenhum traço, nenhum vestígio daquela estranha passageira da meia-noite.

Percorri a montanha durante mais de uma hora, e, no fim, encontrei-me na minha cabana, aliada em dúvida se tinha sido mesmo uma mulher ou uma sombra engendrada pelos meus sonhos que eu encontrara.

Durante os três dias que se seguiram àquela tempestade noturna, curvei-me aborrecidamente sobre o meu trabalho. Desde cedinho até tarde da noite, permaneci mergulhado no meu pequenino escritório, com meus pensamentos, todo enterrado nos livros e nos manuscritos. Afinal pareceu-me haver atingido aquela enseada de repouso, aquela oásis de estudos pelos quais tanto suspirara, mas! aí de mim! minhas esperanças e meus planos deviam transformar-se em fumaça!

Após uma semana da minha partida de Kirkby-Mallhouse, uma série ainda mais infeliz de acontecimentos não só veio encher a calma da minha existência, mas também encher-me a mim de emoções tão agudas, que todos os outros pensamentos se me fugiram.

Foi no quarto ou quinto dia depois que cheguei à minha casinha. Fiquei espantado ao ouvir passos na relva, logo seguidos por uma pancada, tal como se tivessem batido com uma bengala à minha porta. A explosão de uma máquina infernal certamente não me surpreenderia ou desconcertaria tanto. Esperara escapar para sempre a toda e qualquer intrusão, e vinham bater-me à porta com tão pouca cerimônia como se se tratasse de uma casinha da aldeia! Furioso, liguei meu livro, e abri a fechadura bem no momento em que o meu visitante levantava a bengala para tornar a bater na porta.

Era um homem alto muito forte; barba inculta e peito estreito com uma roupa que parecia mais talhada para o conforto que para a elegância.

De encontro à luz do sol, pude distinguir detalhadamente os seus traços. O grande nariz carnudo, os olhos azuis, firmes, com espessas sobrancelhas castanhas encimando-os; a larga testa toda enrugada, formando estranho contraste com a sua mocidade.

Apesar do chapéu que o tempo sujara, do lenço de côr amarrado em volta do pescoço robusto e moreno, vi logo que se tratava de um homem de boa raça e fina educação. Esperava ver algum pastor errante, algum vagabundo obscuro, mas aquela aparição pôs-me desconcertado.

— O senhor está espantado, disse ele com um sorriso. Pensa então que é o único homem do mundo que gosta da solidão...? Bem vê que outros eremitas o precederam na floresta.

— O senhor quer dizer que vive aqui? perguntei-lhe com voz muito pouco conciliadora.

— Que maravilha! respondeu ele, atirando para trás a cabeça. Pensei que, sendo vizinhos, senhor Upperton, a melhor coisa que eu tinha a fazer era vir ver se o posso ajudar de algum modo.

Agradeço-lhe, disse friamente, estendendo a mão para o ferrão da porta, sou homem de gostos simples, e o senhor não poderá fazer nada por mim. E leva vantagem sobre mim, pois que sabe o meu nome.

Pareceu esmorecer, com o acolhimento pouco gracioso que eu lhe fizera.

— Soube-o pelos pedreiros que trabalharam aqui, disse ele. Quanto a mim, sou o cirurgião de Gaster Fell. E' o nome que tomei nesta região, e vale tanto quanto qualquer outro.

— Aqui não deve haver muito terreno para clientela, observei.

— Não, ninguém, exceto o senhor, a cinco milhas de distância...

— O senhor é que parece ter precisado de alguns cuidados, observei-lhe, vendo uma larga placa branca, produto da recente ação de algum ácido poderoso sobre o seu pescoço queimado do sol.

— Não foi nada respondeu evasivamente virando um pouco o rosto para esconder a cicatriz. Devo voltar. Tenho uma pessoa à minha espera. Se lhe posso ser útil em alguma coisa, peço-lhe que me diga. Basta seguir o riacho, subindo-lhe o curso, durante uma milha, e encontrará minha casa... O senhor tem ferrão na parte interna da sua porta?

— Tenho, respondi, espantado com essa pergunta.

— Mantenha-o bem fechado, então, disse-me ele. A montanha é um lugar estranho. Nunca se sabe quem pode andar por aqui. E' bom estar do lado em que não ha nenhum perigo... Passe bem!

Tirou o chapéu, e afastou-se ao longo da margem do riachozinho. Eu tinha ainda a mão no ferrão, vendo afastar-se o meu inesperado visitante, quando vi também outro habitante da solidão.

A certa distância, ao longo do caminho que o estranho tomara, havia grande massa de rochedos cinzentos, e ali perto, estava um homenzinho magro, descarnado, de pé.

Vendo o outro aproximar-se, caminhou ao seu encontro. Os dois falaram durante cerca de um minuto. O maior

(Continua na pág. 30)



Arte de Ser Bela

FRANCES

O que você lê e quanto você lê são questões que têm profunda relação com o objetivo que temos em vista — a beleza.

Sim, minha querida, não apenas exercícios físicos há que fazer, mas, igualmente os mentais, e o brilho que uma mente esclarecida reflete no olhar, cosmético algum pode suprir.

Já vai longe o tempo em que imperava a mulher bibelot; a dos nossos dias tem que ter o

espírito lucido e o ânimo forte. Não que não deva cuidar de sua aparência física, muito menos banir a sua graça natural e deliciosa feminilidade. Mas os tempos são outros, e, à graça e feminilidade, há que aliar o conhecimento do mundo em que vivemos, para melhor compreender os problemas que temos que enfrentar, para melhor desempenharmos o nosso papel de mãe, de esposa, de membro

da comunidade em que vivemos.

E o seu próprio encanto e a sua força de atração serão enriquecidos com pleno desenvolvimento de sua personalidade, porque sua palestra será mais brilhante, as suas maneiras mais refinadas, os seus traços fisionômicos suavizados, espiritualizados.

Portanto, minha amiga, trace um programa metódico de leitura diária, e não apenas de romances e novelas, mas também um pouco de história, biologia, psicologia, notas de viagens e relatos de costumes de povos diversos. Leia meditando, e tomando as suas notas. Quando tiver alguma dúvida ou simples desejo de debater sobre algum assunto, procure uma pessoa mais experimentada e esclarecida. Assim você irá ampliando cada vez mais o âmbito de seus conhecimentos e o círculo de suas relações. E você viverá mais; viverá mais efetivamente, conscientemente.



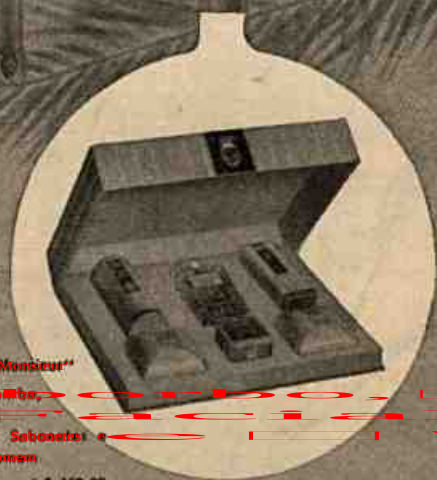
Barbara Bel Geddes — da 20th Century-Fox Player.

Estôjo "Pour Monsieur"
 Creme para barba
 e Loção Facial
 Cr\$ 45,00



Estôjo "Pour Monsieur"
 Creme para barba,
 Loção Facial,
 Brilho para cabelo e Sabonete
 Cr\$ 90,00

Estôjo "Pour Monsieur"
 Creme para barba,
 Loção Facial,
 Brilho para cabelo, 2 Sabonetes e
 Toalha para Homem
 Cr\$ 150,00



...E ele começará o dia pensando em você!

Estes lindos estôjos "Pour Monsieur" contêm o essencial para a toilette masculina pela manhã. São, portanto, um presente ideal para seu esposo, para seu noivo, para os seus colegas. Um estôjo Coty "Pour Monsieur" é mais do que um presente — é um tributo ao bom gosto.

ESTOJOS "POUR MONSIEUR"



No Mundo de Madame

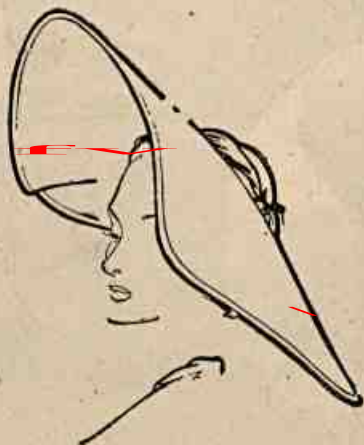
COCK-TAIL DA SRTA. ADELINA LAGO

Por motivo do aniversário de sua filha Adelina Lago, o Desembargador João Lago e sua exma. sra. ofereceram um cock-tail às pessoas de suas relações. O confortável apartamento da Avenida Rui Barbosa foi pequeno para conter os amigos que quiseram homenagear a gentil aniversariante. Nos salões encontravam-se: sr. e sra. Senador Hamilton Nogueira, sr. e sra. Comendador Alfredo Ferreira Chaves — a sra. F. Chaves trazia bonito modelo cinza-prata, completado por chapéu rosa — sr. e sra. Ministro Eduardo Bordini, sr. e sra. Simões Filho com lindo modelo Schiaparelli e maravilhoso colar de brilhantes —, sr. e sra. Ministro Broche da Costa, sr. e sra. Carlos de Bastos Neto, sr. e sra. Raul Marques de Azevedo — a sra. M. de Azevedo trazia com muita elegância lindo vestido marinho de Dior, e "toque" bordada de pedrarias, — sr. e sra. Alcides Wright, — a sra. Wright com encantador chapéu verde — Rose Valois —, sr. e sra. Tade Lima Rocha — a sra. Lima Rocha com sóbrio vestido de tafetá negro, sra. Guilherme D'Orey, recém-chegada de Paris, trazia com muito "charme" uma "toilette" de Jacques Fath, a muito simpática sra. Pedro de Melo Sabugosa, o Prof. Raymundo Moniz de Aragão e sra., o escritor Raul Pedrosa e sua senhora a pintora Olga Mary, a encantadora sra. Clementino Fraga Filho, sr. e sra. Aloysio Novis, sr. e sra. Oscar Santos, sr. e sra. Paulo de Azevedo, sr. e sra. Jorge Souza Lobo, sr. e sra. Domingos Segreto, sr. e sra. Major Waldemar de Lima e Silva, o Capitão José Fraga e sua mimosa esposa, née Sônia Carpenter, senhor e senhora Meira de Castro, senhor e senhora Roberto Luiz Meira de Castro, senhor Hamilton Prisco Paraiso e sua gentil senhora, sr. e sra. Antônio Fróes — a sra. A. Fróes com modelo de lã verde e chapéu branco, de flores, de efeito muito gracioso, sr. e sra. Colso Ferreira Ramos, sr. e sra. Luiz Pedreira Torres, recém-vindos da Bahia em viagem de recreio, sr. e sra. Hélio de Miranda Vieira, as encantadoras senhoritas Hamilton Nogueira, Francisco Cruz, J. Mauley, Caldas Brito, Chica Wright, Moniz de Aragão, Elza Lopes, Myra Valente, Tereza Maria Cesário Alvim e outras muitas, cujos nomes foi impossível anotar.

A sra. Adelina Lago, encantadora "hostess", trazia gracioso vestido de "mousseline" estampado, e sua irmã, sra. Meira de Castro, amplo vestido de organza preto, enfeitado de babados brancos.

COCK-TAIL DO CASAL CELITA MARINHO DE OLIVEIRA — JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA

Na sua linda residência da rua Voluntários da Pátria, o casal José da Silva Oliveira recebe as suas relações, para um grande cock-tail. Por entre os luxuosos salões destacam-se nomes dos mais representativos do nosso "set" mundano. A sra. Celita de Oliveira, que é filha do ilustre Prof. João Marinho, muito distinta, num vestido branco de grande simplicidade, com abertos, e resas na cintura, recebe com afabilidade, secundada por seu marido, cometo "gentleman" e sua graciosa filha, que é também pintora de mérito. Anotamos, para os leitores de FON-FON, os seguintes nomes: sr. e sra. Almirante Dodsworth Martins, sr. Ministro Barros Barreto, sr. e sra. Carlos Luz, sr. e sra. Américo Campelo, — a sra. Campelo, vestido de "mousseline" de "pois" brancos sobre fundo azul, chapéu branco —, sr. e sra. Paulo Oliveira Castro, — a sra. Oliveira Castro, vestido preto, de original decote, pequena "toque" preta, muito graciosa, sr. e sra. Aldemar Morais Carvalho — a sra. Carvalho, elegantíssima, vestido de faille preto lavrado, lindo chapéu branco, sr. e sra. Carlos Rohr, sr. e sra. Gustavo de Oliveira Castro — a sra. G. Castro, de grande "charme" e simpatia, de preto, com flôr branca, o sr. e sra. Francisco de Oliveira Castro, sra. Iolanda de Oliveira Castro, vestido estampado sobre fundo negro, sr. e sra. Luis Eduardo Magalhães, sr. e sra. Caldas Brito, sr. e sra. Walter Wigderowitz, sr. e sra. Sidney Gregory, sr. e sra. Ildefonso Lardosa, senhor e senhora João Pedro Tomaz Pereira — a senhora Tomaz Pereira, como sempre, "toilette" de grande elegância: vestido de organza preto, sãa plissée soleil, pequeno tinto prateado, chapéu de palha, sr. e sra. Ernesto Imbassahy de Melo — a sra. Imbassahy, de tão marcante beleza, de preto, pequeno gorro de veludo bordado a "pailletés", sr. e sra. Manoel Morais Barros Neto — a sra. Morais Barros, de preto, grande chapéu de veludo, sr. e sra. Paulo Kastnapp, sr. e sra. João Carlos Noronha Santos — a sra. Noronha Santos, vestido cinza claro, chapéu de pequeninas penas róxas, sr. e sra. Paiva Garcia, sr. e sra. Martins d'Alvarez, sr. e sra. Antônio Cavalcanti, sr. e sra. Alberto Pires Amarante, sr. Angelo Mário Ceme, sr. e sra. Alvaro Castelo Branco — a sra. Castelo Branco, vestido de renda cinzenta, sr. Francisco Sampaio, sr. e sra. Enio do Rêgo Jardim, sr. e sra. José Fernandes, sr. e sra. Sízimio Rodrigues, sr. Figueiredo Mendes, sra. Artur Moses, elegante chapéu de palha cor de mel, sr. e sra. René H. Levy, sr. e sra. Wolfr Klabin.





UMA CHUVA DE

Rosas

FAREI CAIR...

Santa Teresinha do Menino Jesus, compassiva e doce na sua humildade cristã, derramou sobre as almas uma chuva de rosas... Rosas de perdão, de misericórdia e de amor... Rosas de bondade e de virtude... Rosas de esperança para os pecadores arrependidos...

Também o Leite de Rosas, produto incomparável da indústria brasileira, famoso pelas suas magníficas propriedades embelezadoras, faz cair sobre os rostos femininos, sobre a cutis da mulher elegante, uma chuva de rosas de juventude, de alegria e de amor...

Santa Teresinha, no céu, e o Leite de Rosas, na terra.



Leite de Rosas limpa, alveja e amacia a cutis. Leia com atenção a bula e o prospecto que acompanham o vidro para conhecer todos os segredos do uso.

LABORATÓRIO E DEPOSITO: RUA SÃO LUIS GONZAGA, 2035 - TEL. 48-7660 - RIO

ESCOLAS RURAIS

DO DISTRITO FEDERAL



Grupos da Escola Rural Deborah Mendes de Moraes num intervalo das atividades escolares.

Os jornalistas da caravana com a diretora e professoras da Escola 29 de Outubro.

O entusiasmo dos pequenos escolares da Demétrio Ribeiro com parte dos produtos que eles mesmos cultivaram e colheram.

REALIZAÇÕES DA SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA P.D.F. NO "SERTÃO CARIOCA". — UMA NOVA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR. — A EDUCAÇÃO IDEAL.

Muita gente pensa que a Capital do Brasil está nas ruas de asfalto do centro e da zona sul do Rio de Janeiro ou nos caminhos dos subúrbios cariocas. O provinciano recém-chegado não tem a menor idéia da extensão da área do Distrito Federal. O Rio tem dois limites naturais: o território fluminense e o mar. E do centro da cidade aos seus limites vai uma grande distância. Pode calcular-se por aí a dificuldade com que luta a Prefeitura para administrar. São inúmeros os problemas a pedir solução. Um dos mais gritantes era o educacional. O governo só queria saber da cidade, do centro, das ruas calçadas. Por isso o interior do Distrito Federal, os subúrbios longínquos, a chamada zona rural iam ficando sem estabelecimentos de ensino primário particularmente. De quando em vez uma escolinha mal instalada, em prédio de aluguel, cheio de goteiras.

UM PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO

Em 1947, o Prefeito Mendes de Moraes disse, no discurso de posse, que do seu programa de administração fazia parte a construção de escolas, principalmente de escolas para a zona rural. Ele, o Prefeito, e o seu Secretário Geral, professor Clóvis Monteiro, passaram das palavras à ação. Hoje, três anos e meio após haver pronunciado aquelas palavras que não ficaram em promessa, o General Mendes de Moraes e o Professor Cló-

vis Monteiro já podem apreciar, com orgulho, a obra realizada: 44 escolas primárias já construídas e 14 que se inaugurarão proximamente.

UMA NOVA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O que impressionou porém nesse intenso labor administrativo, foi o cuidado com a zona rural. Construiu-

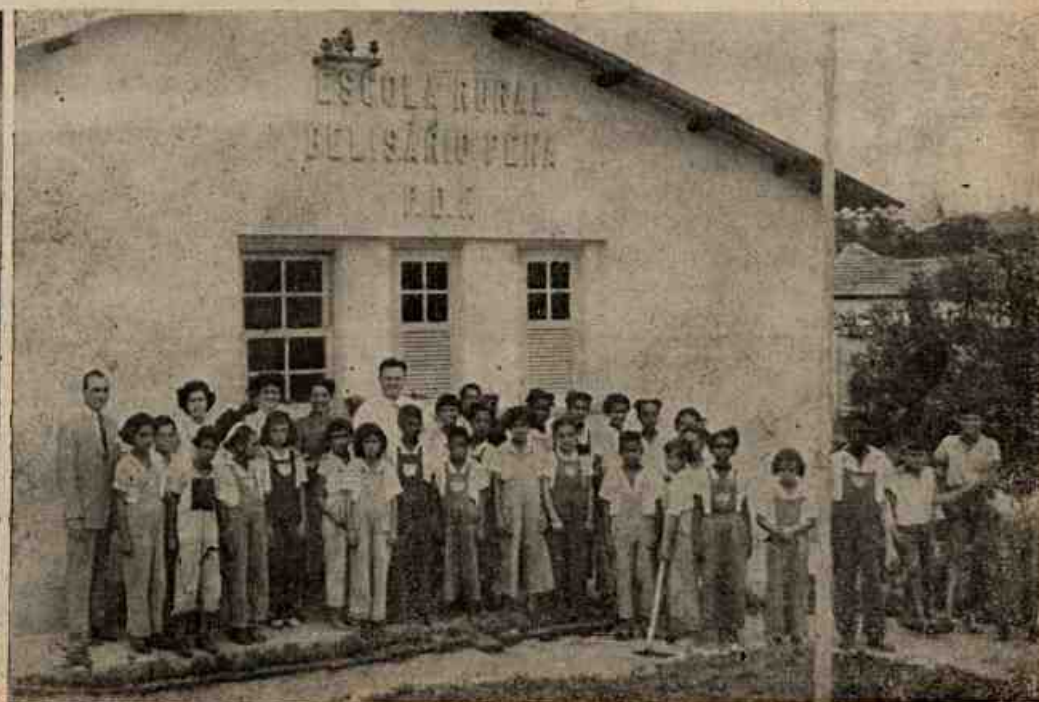
se para o chamado "sertão" carioca uma nova escola rural, típica, ajustada ao meio em que era construída. Um novo plano escolar de autoria da Secretaria Geral de Educação e Cultura da P.D.F. Desde o projeto até a construção, desde a organização do ensino até a preparação de professores especializados. Primeiro uma es-

cola, depois outra e mais outra. Hoje uma vasta rede de unidades se estende pela zona rural do Distrito Federal, proporcionando às crianças ali residentes educação gratuita, alimentação, horas de lazer, oportunidades de reeducação, assistência social. Uma grande obra de recuperação e de reerguimento rural. Um exem-



A Escola Rural Demétrio Ribeiro, situada na zona de Jacarepaguá, tem o estilo simples e econômico de todos os outros estabelecimentos desse tipo, magnificamente indicado para o nosso ambiente rural e para o clima do "sertão carioca".

Em Campo Grande, a Escola Belisário Pena conta com o entusiasmo e dedicação de sua diretora e um grupo de abnegados mestres.





Na Escola Deborah Mendes de Moraes, como nas demais, é estimulada a vocação do aluno.



O produto de venda dos legumes assim cultivados é distribuído com os alunos, que se vêm, dessa forma, justificar os recompensados dos seus esforços.

pio para o Brasil e para os outros países.

VIAGEM AO SERTÃO CARIOCA

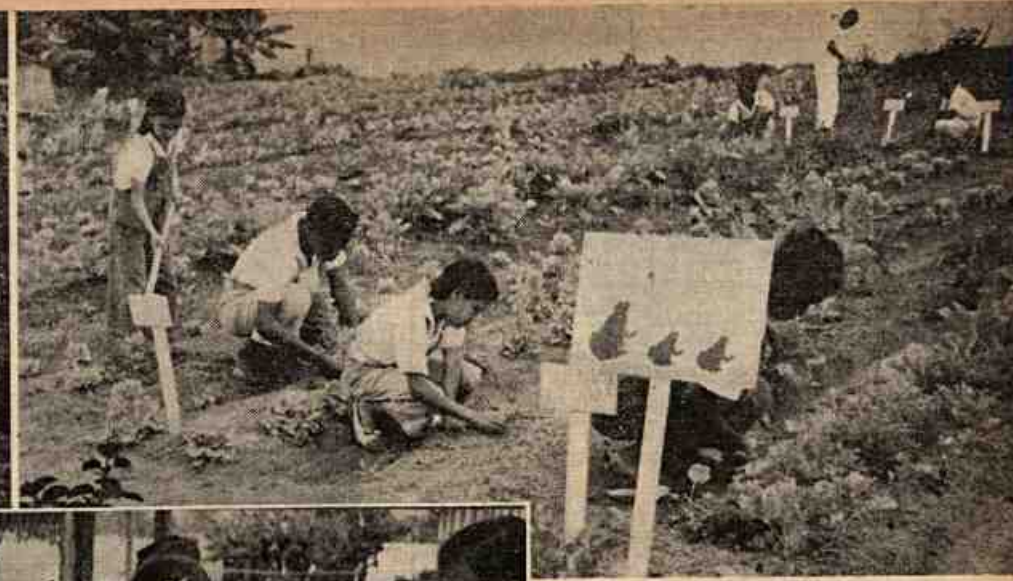
O repórter de FOM-FOM viu uma fotografia de uma das escolas típicas rurais da Prefeitura do Distrito Federal. Logo lhe veio o desejo de ver a própria escola. E numa destas últimas manhãs ensolaradas de verão partimos nós, pela bela rodovia Grajaú-Jacarepaguá, rumo ao sul. Vencida a Serra dos Pretos Forros, desceamos sô-

bre a Freguesia, em Jacarepaguá. Interessante viagem que se pode fazer agora, graças àquela rodovia construída pelo General Mendes de Moraes. Dali, pela Baixada de Jacarepaguá fomos ter às fraldas da Serra Geral de Guaratiba, onde vimos a primeira escola típica rural instituição modelar no seu gênero. Nossa chegada coincidiu com a do prof. Pedro Calheiros Bomfim, Assistente do Secretário Geral de Educação e Cultura. Era a primeira vez que víamos um estabele-

cimento de ensino desse tipo e não sabíamos que as autoridades educacionais da Cidade iam tão longe nas suas visitas oficiais.

EDUCAÇÃO IDEAL

Surpreendente é o panorama na região e a escola rural, típica, "Demétrio Ribeiro" está otimamente localizada. Da área em que se encontra descortina-se um belo panorama limitado ao sul e a sudoeste pela Serra



Plantação de legumes na Escola Demétrio Ribeiro.



Ainda na Escola Demétrio Ribeiro. A avicultura é uma das faces do ensino ali ministrado.

Geral de Guaratiba. A escola — explica-nos a sua Diretora que amavelmente, com suas professoras, nos recebeu — funciona como um verdadeiro centro de comunidade. As crianças se sentem felizes e dispostas ao trabalho.

— Ao trabalho? — perguntamos.
— Sim — respondeu-nos agora o prof. Calheiros Bomfim — a escola típica

Outro aspecto das atividades nas escolas rurais do Distrito Federal. A criança aprende trabalhos de agulha na Escola Deborah Mendes de Moraes

Na Escola Belisário Pena, a professora ensina como se empunha a enxada...



Um sugestivo momento das atividades rurais na Escola Belisário Pena.

ETERNA JUVENTUDE



Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e tôdas imperfeições da cutis

CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.



LYTOPHAN

EM TUBOS DE VINTE COMPRIMIDOS

Grupo na Escola Alberto Torres, vendo-se o professor Calheiros Bonfim, assistente do Secretário Geral de Educação e Cultura, a professora Maria Emilia Fontana, chefe do Setor de Educação Rural, a diretora e professoras do estabelecimento.



rural é, no Distrito Federal, um centro de irradiação de educação e de trabalho para a população da zona a que serve. Funciona — acrescentou — como pequena granja, ministrando além do ensino de nível primário, noções práticas elementares de horticultura, pomicultura, avicultura, apicultura, cunicultura e sericicultura, ao lado de trabalho em oficinas de pequenas indústrias rurais. E este programa — concluiu o Assistente do prof. Clóvis Montelero — pode ser observado hoje, aqui, na Escola Demétrio Ribeiro".

ORGANIZAÇÃO DE ENSINO RURAL

D. Sílvia Silveira, a Diretora do estabelecimento, nos faz as honras da casa. Mostra-nos como funciona a Escola Vimos — e sentimos isto também nas outras escolas visitadas — que há um professorado capaz e eficiente servindo nas unidades escolares do sertão carioca.

Era manhã cedo e pudemos testemunhar os trabalhos de campo. Como a garotada estava alegre e feliz, entregues aos seus afazeres na horta, nos pomares. A decoração da escola chamou a nossa atenção: sóbria, simples, ajustada e adaptada ao meio. Nada de luxo. As crianças, vestidas nos seus macacões, juntamente com as professoras também em uniforme de campo, davam uma graça sem par àquela cena rural. Não tínhamos dúvida: a Prefeitura estava resolvendo o problema da assistência educacional às populações rurais.

ATRAVESSANDO AS SERRAS

O prof. Calheiros Bonfim profundo conhecedor das estradas do sertão carioca — faz uma advertência:

— Esta escola — a Demétrio Ribeiro — prende a atenção dos visitantes. Mas há muitas outras. E se quiser vê-las é preciso andar.

Embarcamos novamente. A condução prossegue rumo ao sul.

O roteiro é dado pelo Assistente do Secretário Geral de Educação:



Nada se perde nas mãos das crianças das escolas rurais do Distrito Federal. Confecção de tapetes com trapos.

— Atravessemos a Serra Geral de Guaratiba, rumo a Santa Cruz — é a recomendação que faz ao motorista da nossa viatura.

Dai a quarenta minutos estávamos na Baixada de Guaratiba e parávamos na Pedra de Guaratiba, onde visitamos a Escola Típica Rural "Deborah Mendes de Moraes".

Novas impressões, outras observações. A Diretora da Escola D. Helena R. Kuling soube imprimir ao ensino uma orientação conveniente aos interesses daquela região. Desenvolveu, de forma extraordinária, a habilidade dos seus alunos para a feitura das pequenas indústrias rurais. Os alunos se entregam aos seus afazeres com uma atenção extraordinária. Ficamos comovidos com o que soubemos na Escola Típica Rural Reborah Mendes de Moraes: os alunos não gostam das férias, pois não podem vir diariamente à escola durante o período em que as aulas se interrompem.

D. Helena Kuling e as suas professoras nos fornecem todas as explicações desejadas.

Mas tínhamos de partir: o sol se aproximava do meio dia. Havia muita estrada a vencer. Logo depois da saída da Pedra de Guaratiba vimos mais duas escolas típicas rurais a margem da estrada. A "Professora Leocádia Torres," a "Engenheiro Gastão Rangel". Mas já estávamos no rumo dos Campos de Santa Cruz, margeando o vale de Cosmos. Súbito, depois de boa velocidade, vimos a Escola Típica Rural "29 de Outubro. Aí, em vista da excelente posição topográfica da Escola, sentimos que devíamos fazer uma parada. Professoras e Diretora — D. Ester Fontes — a postos. Sente-se nesse estabelecimento de ensino rural, como nos outros da PDF, o carinho e cuidado das mestras pelas crianças e pelo desenvolvimento do programa de trabalho. A escola é realmente típica rural e existe, na verdade, um campo cultivado e quase sempre criação de animais. Pensamos com os nossos botões:

— Professor Clávis Monteiro, o sr. está fazendo uma verdadeira revolução social com essa organização escolar.

Em frente à escola, numa grande baixada, o Aeroporto Bartolomeu de (Conclui a pág. 30)

As crianças aprendem na Escola Belisário Pena, rudimentos de botânica.



Seja qual for

o seu problema

DE BELEZA



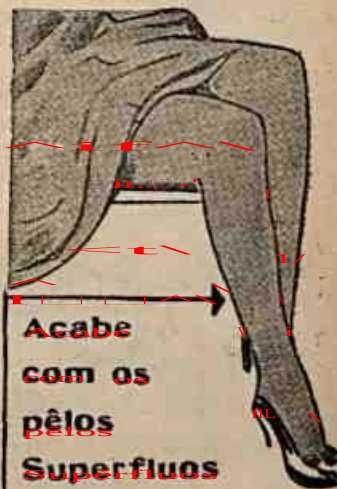
Espinhas
Manchas
Sardas
Rugas

Se a sua pele for macia, avermelhada e fresca, a sua aparência será sempre jovem... A CERA MERCOLIZADA faz surgir uma nova pele, em poucos dias, transformando a pele velha, em outra, macia e assetinada. A CERA MERCOLIZADA suaviza, branqueia e protege, fazendo desaparecer todos os defeitos e manchas. Use ainda hoje a CERA MERCOLIZADA.

Cera Mercolizada

Conserva sua cutis

Bela e Fresca



Acabe
com os
pêlos
Superfluos

A presença de pêlos no rosto, braços ou nas pernas é sempre desagradavelmente feita. Em vez de lâminas de barbear — utensílio inequivocamente masculino — que raspa os pêlos mas torna áspera a epiderme, use PORLAC, depilatório. — PORLAC é delicadamente perfumado de aplicação fácil, elimina os pêlos superfluos, retardando o crescimento dos cabelos que tanto enfleam. Conserva sua pele agradável ao contato. Comece hoje a usar

PORLAC

A influência feminina na política

II

Proseguindo na nossa série de entrevistas, fomos procurar D. Altair Prado da Gama, esposa do Sr. Deputado pelo P.S.D., Professor Luiz Gama Filho.

Encontramo-la na Maternidade Luiz Gama Filho, um dos setores da grande atividade do ilustre parlamentar. Lá se achava, não só porque é uma das auxiliares abnegadas, da Instituição, como, por uma feliz coincidência, nascera, naquela mesma manhã, uma netinha do casal — Altair Maria — de quem o FON-FON tirou o primeiro retratinho.

Recebidos por D. Altair, figura compreensiva de todos os empreendimentos, percorremos as dependências, não somente daquele estabelecimento, como as dos outros, em número de seis, que constituem a Fundação Luiz Gama Filho, propriamente dita.

Serena, bondosa, D. Altair proporcionou-nos momentos de emoção, explicando-nos como surgiram, como se desenvolveram e, como se mantêm todos aqueles postos onde se pratica a verdadeira caridade cristã.

A despedida, a sra. Luiz Gama Filho, gentilíssima, não se furtou a responder as perguntas que lhe foram apresentadas:

- 1 — Como se sentiu durante a apuração do pleito? Confiante? Receiosa? Indiferente?
- 2 — Como recebeu a vitória de seu marido, nas eleições? Emocionada? Que tipo de emoção?
- 3 — Que influência teve na elaboração do programa com que seu marido se apresentou ao eleitorado?
- 4 — Qual o ponto da futura atuação de seu marido que mais mereceu sua atenção?
- 5 — Como pretende cooperar no futuro trabalho de seu marido, na Câmara dos Deputados?
- 6 — Que fará para cooperar, com ele, no que diz respeito ao problema social, em suas generalidades?
- 7 — E, em particular, quanto ao problema infantil?
- 8 — E, quanto ao problema doméstico?
- 9 — E, quanto ao problema educacional?

10 — Na esfera de sua influência, em que grau de intensidade pretende acompanhar os trabalhos parlamentares?

RESPOSTA

1) Confiante. A ressonância que as atitudes de meu marido, quer na sua vida pública quer na sua vida privada, vinham encontrando, no seio do povo, era de molde a permitir-me senão uma confiança completa, pelo menos uma acentuada esperança.

2) Emocionada. A coroação dos esforços de toda uma equipe de abnegados amigos, bem como a consagração do nome que é também o meu seriam, sem dúvida, motivos suficientes para forçar uma reação emocional.

3) A influência que pode ter uma pessoa que se dispõe a colaborar honesta e decididamente em qualquer empreendimento.

4) Os princípios que hão norteado a linha política de meu marido têm a sua base assentada na assistência social. Tenho em que esse seria o ponto no qual se poderia mais efetivamente, fazer sentir a minha influência. Verifiquei que as sugestões que me vinham à mente, desde há muito, faziam parte do seu plano de ação parlamentar.

5) Incentivando-o em todas as passagens difíceis. Aplaudindo-o nos bons êxitos e principalmente fazendo-o sentir, sempre que me fôr possível, a reação popular às suas iniciativas.

6) As mulheres, pela nossa própria condição, somos, em geral, mais sensíveis aos problemas sociais. Não é, no entanto, o meu caso. O espírito público de meu esposo acha-se, profundamente, identificado com os mesmos. A minha cooperação só poderá ser a mesma que manterei em relação aos demais problemas.

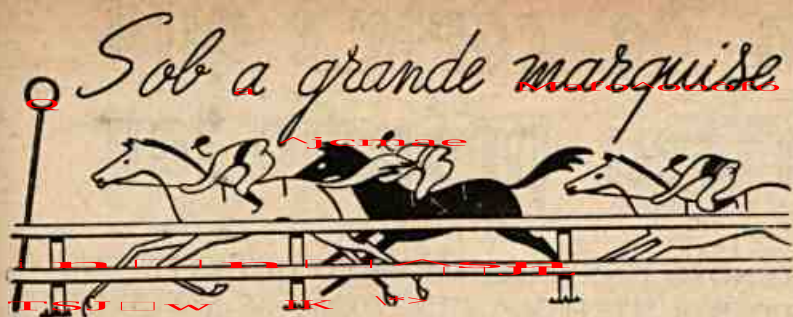
7-8-9) Acham-se respondidos no quesito acima.

10) Com a intensidade de quem vê, nos trabalhos parlamentares, numa democracia, a essência do regime e as aspirações do povo transformadas em soluções para os grandes males que afligem a sociedade.

ALTAIR PRADO DA GAMA

D. Altair Prado da Gama auxilia os serviços na Maternidade Luiz Gama Filho.





(Por Miss "N")

Boas Festas! Feliz entrada neste esperançoso 1951 que chega alegre e festivo para nós, parecendo predizer — como as "buena dicha" ^{que você vai ser} muito feliz e terá muita saúde" —. ^{Eu também digo como ele:} "felicidades, amigas leitoras!" Eu gosto de vocês que são as amáveis figurinhas deste meu teatrinho semanal, espécie de teatro do rádio que se descreve mas não se vê. Vocês são as bonequinhas lindas do guignol silencioso da "Grande Marquise" que os olhos seguem numa evocação escrita e o espírito anima subjetivamente. O Jockey é um grande centro de intercâmbio, quer social, financeiro, científico diplomático, artístico e cultural. Ali trocam-se idéias, fazem-se negócios, e estreitam-se amizades entre pessoas que se conheceram no convívio de uma tarde, ao calor da torcida. Eu gosto das minhas leitoras, este elo que o pensamento forja, é um trago que nos aproxima de modo simpático. É por isto que eu lhes desejo tudo que o coração aspira para os que lhe são caros, e, esquecendo que isto é uma crônica mudana e não uma carta de cumprimentos pela entrada do Ano Novo, repito com afetiva sinceridade: Boas Festas, leitoras!



No hipódromo, depois da emoção do Prêmio "José Calmon" que Fairplay ganhou para o Stud de Jorge Jabour pilotado por E. Castilho começou a debandada para receber as "poules" ^{vencedoras}, nos guichets, ou fazer novos lances. As senhoras, em geral, saem para tomar um chá, no salão de refeições, ou para o "focine" na "pelouse". Nessa ora, acabamos a nossa colete de nomes para esta crônica.

Vamos na tribuna de honra e lá em baixo: — Saras: Ministro Sylvio de Noronha, Ministro Armando Trompowsky, Ministro Cândido Lobo, Ministro Vitor Cunha, Ministro Alfredo Bernardes, Ministro Saouda do Libano, Dr. João Borges Filho, Dr. Júlio Moura, General Lima Câmara, Almirante Dodsworth Martins, Professores Clementino Fraga e Agenor Porto, Senador Filinto Muller, Ismael Muniz Fecire, Peixoto de Castro, Euvaldo Lodi, Oswaldo Aranha e Francisco d'Alamo Louzada.

No Salão de Rosas realizaram-se o tradicional almoço à Marinha de Guerra Brasileira, por motivo da ^{semana} "Semana do Marinheiro". O ágape teve o compadecimento de todos os almirantes que se encontram nesta Capital, tendo discursado à sobremesa o Presidente João Borges Filho, oferecendo o banquete em nome do Jockey Clube e o almirante Sylvio de Noronha, agradecendo no próprio nome e no de seus camaradas homenageados.

A sra. Dr. Júlio Moura recebia ainda de suas amigas cumprimentos pela passagem, em dia 14, de sua data aniversária. Foi igualmente muito cumprimentado o casal Barros Barreto, pelo casamento, ocorrido naquele festivo dia 14, de sua filha Beatriz com o Sr. Mário Afonso de Sequeira. A cerimônia religiosa, que se realizou na Igreja da Candelária, com enorme concorrência, compareceu o General do Exército Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, que foi o padrinho da noiva. A recepção, depois dos esposais, na casa dos pais da noiva, resultou num dos maiores acontecimentos sociais deste ano, assinalando-se também ali a presença do Chefe do Estado e das mais destacadas figuras do mundo oficial e das classes conservadoras. Na casa, como antes na Igreja, eram alvas da atenção de todos as encantadoras Elisabeth e Ana Maria, netas do casal Barros Barreto, que carregaram as alianças dos noivos, fazendo-o com vivacidade e graça inextinguíveis.

FON-FON — 30-12-1950

2ª FEIRA

O GAVIÃO e a FLECHA

LANCASTER MAYO

BURT VIRGINIA

Color por TECHNICOLOR

Director JACQUES TOURNEUR

COMUNICADOS NACIONAIS

Uma escola de corte e alta costura em seu próprio lar

O NOVO PROGRAMA DA RÁDIO GLOBO PATROCINADO POR "FON-FON", QUE TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, DAS 15 ÀS 15,30 HORAS, O PROF. J. DIAS PORTUGAL IRRADIA, ENSINANDO-LHES O SEU MAGNÍFICO E PRÁTICO MÉTODO "TOUTEMODE", EXCLUSIVO DESTA REVISTA. PUBLICAMOS HOJE A SEGUNDA AULA, TRANSMITIDA AO MICROFONE DA PRE-3.

AULA DO DIA 22-12-50.

Piezadas ouvintes, boa tarde,

"Prepara-te para os maus dias, e vencerás na vida"

— é o nosso lema.

A aceitação, demonstrada em nossa 1.^a aula pela Rádio Globo, na última sexta-feira, deu-nos a convicção de que o nosso povo possui ardente desejo de aprender e desenvolver os seus dons para sua grandeza, e a fim de provar ao mundo que o Brasil sabe como vencer todas as vicissitudes da vida.

Recebemos inúmeros telefonemas e cartas solicitando informes sobre a matrícula e o que é necessário para tomarem o curso de corte e alta costura "Toutemode".

A futura aluna deve preencher o "coupon" publicado em FON-FON, adquirir um método, um esquadro com curvas, patenteado, e um caderninho de medidas "Toutemode", e semanalmente FON-FON, para que seja de grande aproveitamento o seu estudo e possa enviar ao professor os trabalhos pedidos. O preparo profissional só é eficiente quando a aluna deseja realmente aprender.

Os trabalhos de modelagem devem ser feitos com capricho, tendo o cuidado com as medidas e com a limpeza devida à execução do molde.

Para cortar, ter cuidado em primeiro lugar, de pren-

der os moldes sobre a fazenda, verificando a posição para o bom caimento, dar as costuras necessárias, e depois, não retirar os moldes sem ter feito a marcação. Essa marcação pode ser feita com giz, com alfinhaves ou quebrando com o ferro. O alfinete e a roleta, também, podem ser usados, mas verifiquem se a fazenda fica muito furada; nesse caso, não devem ser usados, porque prejudicariam o seu trabalho.

E a costura? A ouvinte que está me acompanhando talvez já costure, e tenha o seu sistema que julga bom; continue no seu modo de trabalhar, tendo cuidado no pesponto, e não desprezando o arremate cuidadoso, o mais perfeito possível.

E' comum vermos belíssimas "toilettes" recebidas da França e outros países, que não passam de uma aparência, o exterior está com "it", agrada e satisfaz, porém o interior, os arremates, demonstram verdadeiras carestias. Prezada ouvinte, não proceda assim, seja caprichosa, dê o "it" necessário ao seu trabalho, prove as suas freguezas e amigas que é artista, e que as confeções que saem de suas mãos não são para usar uma só vez, mas para resistirem à lavagem e para que mantenham o equilíbrio devido modelo escolhida. Em outras aulas daremos explicações, para as que nada sabem, a fim de que possam, em pouco tempo, se tornarem também modistas, com gosto e capricho.

A fim de iniciarmos o nosso programa de ensino "Toutemode", daremos em primeiro lugar as regras e cálculos que auxiliam o estudo. Na página 12 do livro, encontramos a regra que chamamos "escala", com um quadro demonstrativo. A escala é o resultado da divisão por 10 (dez), da medida tomada para o trabalho. Esta divisão resultará sempre de inteiros e meios; exemplo: 3, 3 e meio, 4, 4 e meio, etc., procurando levar os números que se aproximam de 1 a 2 centímetros, dos terminados em 5 ou 0. Vejamos alguns exemplos: os números 36 e 37 se aproximam mais do 35 do que do 40, portanto, levemos para o 35, e teremos como resultado da divisão por 10, a escala 3 e meio; assim como os números 38, 39, o 41 e 42 se aproximam de 40, cuja escala será de 4 centímetros. Da compreensão dessa regra, teremos a facilidade

A ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

Rua Ramalho Ortigão 6 — 1.^o andar — Rio
Curso de Corte e alta Costura pela Rádio Globo, oferecido por FON-FON.

Solicito inscrever-me como aluna-ouvinte, fazendo jus a todas as vantagens decorrentes desta inscrição, bem como perguntas esclarecimentos e Diploma Aprovado pelo Ministério da Educação.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

DATA

ASSINATURA

de na execução das bases do Método "Toutemodé", e a vantagem de proporção no trabalho sob qualquer medida, ou por manequim. A senhora, tem um busto de 48 centímetros; terá, portanto, como escala, 5 centímetros. No desdobrar do estudo usaremos desta regra nos seus devidos lugares. O que, entretanto, a minha prezada aluna deve compreender é que o resultado decimal dos números das medidas de busto, cintura, quadril ou comprimento da manga, dêm exatamente inteiros ou meios, para facilitar o trabalho.

Outra regra, que também deve ser obedecida, é a proporção dos ombros em relação ao busto. Nós não tomamos a medida da frente entre cavas, o que vários métodos chamam de igualdade, porque o resultado proporcional dessa medida é obtido seguindo essa regra. Como exemplo, temos 12 centímetros para os ombros do busto que esteja dentro da chave dos números entre 38 a 42, 13 centímetros para os de números de 43 a 47, e assim por diante. A senhora diz que tem 50 de busto e que seu ombro é só de 12 centímetros, quando a regra manda dar 14 centímetros, e eu explico que, em primeiro lugar, devemos notar que regra é regra, portanto deve ser obedecida, e em segundo, que a senhora dando 14 centímetros de ombro no molde, ao cortar na fazenda, não dando costuras dos lados da cava, verá que ao colocar a manga, naturalmente um pouco acima, obterá como resultado, 12 a 13 centímetros de largura nos ombros. A senhorita diz que seu busto é de 42 centímetros; no entanto, os ombros têm 13 centímetros; também deve obedecer à mesma regra que manda, no seu caso, dar 12 centímetros, e ao cortar na fazenda dar de 1 a 1 e meio centímetro a mais, na largura dos ombros do lado da cava. O que não deve fazer é desprezar a regra, porque se o fizer a decepção no seu trabalho será de lhe causar tristezas, porque a largura da frente da blusa ficará estreita ou larga demais.

As regras contidas no Método "Toutemodé", sendo obedecidas com cuidado, garantimos, se poderá dar ótimo resultado.

Com essas duas principais regras se desenvolvem todos os trabalhos de base e modelagem pelo Método "Toutemodé", motivo de ser ele conhecido e aceito como o mais fácil e de resultados mais positivos.

Prezadas ouvintes e alunas, continuando com a introdução necessária ao estudo do Método "Toutemodé", vou esclarecer os termos usados no desenvolvimento deste curso.

Quando dizemos BUSTO — CINTURA E QUADRIL, estamos nos referindo somente à metade da me-



dieta tomada da circunferência. Exemplo: ao tomarmos a medida em toda a volta do tórax, temos, suponhamos, 84 centímetros; dividindo-a, temos 42 centímetros; a estes 42 é que nos chamamos BUSTO. Em toda volta da cintura 72; a metade 36 é que chamamos CINTURA e da mesma forma ao quadril, daí temos como regra definitiva, quando dizemos busto 42, cintura 36 e quadril 46, subentendesse a metade da circunferência.

Adotamos essa marcação para facilitar o trabalho, em primeiro lugar, quando desenhamos a base, usamos somente a metade da frente, e é mais fácil dividir ao meio o BUSTO, do que por 4. Em segundo lugar, como a regra de escalas, que já expliquei, é o resultado da divisão decimal do busto, se fosse 84, teríamos 8 e meio, no entanto, de 42 teremos 4 centímetros como escala, e é justamente a medida desejada para os trabalhos que vamos executar.

O termo FOLGA também é usado no traçar a base, não como sendo um aumento para costura, porém como um aumento necessário para folgar a peça sobre o corpo.

Prezadas ouvintes e alunas, pelas explicações dadas, penso que vocês poderão deduzir do senso criterioso que foi adotado para a organização do Método "Toutemodé", e das facilidades que encontramos no estudo do corte para alta costura.

Repto o que disse na última aula, que, quando fizermos uma coisa a façamos com a maior perfeição possível, para que esse feito se torne uma benção para a nossa vida e para a de nossos semelhantes. Com o auxílio de Deus, tem sido este o nosso modo de proceder.

ESCOLAS RURAIS

(Conclusão)

Gusmão. Depois, a Baía de Sepetiba abrindo-se para o mar. Mais uns quilômetros para o sul e atravessaríamos o rio Itaguaí, transpondo assim os limites da Capital da República.

O tempo voava e nosso propósito era chegar ao Centro ainda no mesmo dia. Partimos então rumo ao Vale do Campo Grande. Agora toma a palavra o professor Calheiros Bomfim:

— Estamos na seguinte posição: a oeste o Vale do Mendanha, ao sul Paciência e as colinas de Guandu e ao norte o vale do Bangü. Qualquer que seja o nosso rumo encontraremos mais escolas típicas rurais. Escolham.

Olhamos o nosso relógio e preferimos o Vale do Bangü que estava no caminho do asfalto. Eis Campo Grande, à vista e à nossa esquerda a Escola Típica "Belissário Pena", onde verificamos quanto pode fazer a boa vontade e o desejo de trabalhar. D. Isabel Santos, a Diretora, e a sua abnegada equipe de professoras realizam uma notável obra de recuperação social naquele estabelecimento de ensino. Predomina ali o espírito de educação ruralista. E como apreciamos o serviço de jardinagem, de que participam alunos e professoras, da Escola Belissário Pena.

Agora estava à nossa frente a Escola "Alberto Torres", em Santíssimo, centro de orientação e de especialização do professorado que serve nas escolas rurais da Secretaria Geral de Educação e Cultura. A "Alberto Torres" foi a primeira escola típica a funcionar no Distrito Federal. A sua inauguração compareceram o Presidente Dutra, o prefeito Mendes de Moraes, e outras autoridades. Lá se vê crescendo uma árvore, plantada pelo Presidente. O Prefeito plantou um pau-brasil que está ficando frondoso. A Biblioteca da Escola tomou o nome do Professor Clóvis Monteiro.

Sua Diretora é D. Maria de Lourdes Souza, e que estava no seu posto, com suas professoras, juntamente com D. Maria Emília Fontoura, chefe do Setor de Educação Rural.

UMA REALIDADE

As escolas típicas rurais organizadas pela PDE são uma realidade e não se pode deixar de reconhecer que elas im-

pressionam a todos quantos a vêm. Tal realização nos dá, indiscutivelmente, confiança para olharmos o futuro do Brasil, pois ainda temos homens no Governo, na Administração Municipal, paisiotas, de sentimentos elevados e preocupados com o bem estar da criança. Esta a impressão que nos ficou da visita que fizemos àquelas escolas da Prefeitura. Esta a impressão que se confirmou quando, em nosso regresso daquela excursão, vimos ainda as Escolas Dias Martins, Roquete Pinto e Frei Veloso à margem da antiga rodovia Rio S. Paulo. A Municipalidade carioca realiza uma obra gigantesca de recuperação na zona rural. Suas escolas podem servir de padrão aos demais países. Não vimos por falta de tempo todas elas, mas esperamos um dia conhecer as trinta escolas típicas rurais instaladas e montadas no sertão carioca.

O CIRURGIÃO DE GASTER FELL — (Continuação)

virava de vez em quando a cabeça na minha direção, como se quisesse descrever o que se passava entre nós. Caminharam então, lado a lado, e desapareceram num mistério. Vi-os depois escalando um montículo que lhes barrava o caminho. Meu visitante passara o braço pela cintura do seu velho amigo, ou por afeição ou pelo desejo de ampará-lo no declive. A silhueta rude, o rosto irregular e enrugado do seu magro acompanhante destacavam-se no linha do horizonte. Voltaram-se e olharam para trás, para mim. A vista disso, fechei a porta para que não voltassem atrás. Quando olhei pela janela, poucos minutos depois, vi que tinham partido.

No resto do dia, procurei em vão recobrar aquela indiferença do mundo e da vida, que são essenciais a toda abstração intelectual. Por que corria meu pensamento para o cirurgião solitário e seu magro acompanhante? Que significava aquela sua pergunta sobre o ferrão da minha porta? E que coincidência entre as últimas palavras de Eva Cameron e as desse homem! Teriam o mesmo significado sinistro? Várias vezes perguntei-me a mim mesmo que causas e circunstâncias poderiam ter levado dois homens de idades aparentemente tão diversas a habitar a solidão inhospitaleira e selvagem. Estariam, como eu, mergulhados em algum estudo considerável? Uma compulsão no crime tê-lo-ia forçado a fugir para longe dos homens? Que poder poderia induzir um homem bem educado a escolher tal existência? Foi então que comeci a compreender que a multidão das cidades é infinitamente menos perturbadora que a monotonia do campo.

Curvei-me o dia inteiro sobre os papirus egípcios em que trabalhava; mas nem os raciocínios sutis do antigo filósofo de Memphis, nem o sentido místico que estava escondido naqueles escritos podiam erguer meu espírito acima das coisas cá de baixo. A noite caiu antes que eu pusesse meu trabalho de lado. Tinha o coração repleto de amargura, devido à intrusão daquele visitante profano. Na margem do riacho marulhante que vinha banhar até a porta da minha cabana, refresquei a testa escaldante de febre e pensei noutras coisas.

Era, sem dúvida, o pequeno mistério suspenso sobre os meus vizinhos, que forçara meu espírito a se atirar com tanta persistência à sua pista. Resolvido o enigma, eles já não seriam mais um obstáculo aos meus estudos.

Quem me impediria de ir até a sua habitação e observar sem dixar que percebessem minha presença, que espécie de homens eram eles?

Talvez o modo de vida daqueles dois tivesse uma explicação simples e prosaica.

A noite estava bela. Quanto a mim, um passeio seria fortificante para o espírito e para o corpo.

Acendendo o cachimbo, saí pelas finas charneças na direção que eles tinham tomado.

(Continua no próximo número)

Matricule-se no Curso "Toutemode" pela Rádio Globo, e adquira o material necessário para seu estudo.

O método "Toutemode" Cr\$ 120,00

O esquadro "Toutemode" Cr\$ 40,00

O caderninho "Toutemode" Cr\$ 5,00

Remessas do material pelo correio cais Cr\$ 10,00 para o porte.

PEDIDOS AO

PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

Rua Ramalho Otárgio 6 — 1.º andar. Fone 22-6835

RIO DE JANEIRO

MADEIRAS E

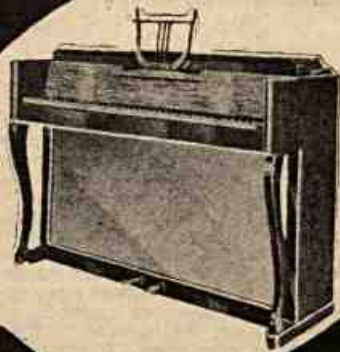
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

ALBINO MESQUITA & CIA.

RUA DOM MANOEL, 22 E 26

TELEFONE: 42-1427 — RIO DE JANEIRO

harmonia de linhas...



GAVEAU



...harmonia de sons



PIANOS GAVEAU
OBRA-PRIMA DA
ARTE FRANCESA

Pedem catálogo completo

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 48/54 - RIO

DISTRIBUIDORES

Radio

DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR



PARAÍSO ARTIFICIAL

O NOSSO rádio pode ser perfeitamente comparado a um paraíso artificial. Nada melhor para estragar a vida de rapazes e moças de miolo mole do que o reino das ondas sonoras. Deslumbrados pela popularidade, esses jovens assumem atitudes de absoluto desequilíbrio. O que os enlouquece, sobretudo, é o dinheiro farto que ganham. E, como nunca viram tanto dinheiro, os doidivas desandam num regime de irresponsabilidade. As "bottes" absorvem alguns. A jogatina atrai outros. A febre de automóveis arrasta outros mais. E as roupas caras? E as bebidas finas? E as joias de alto preço? Só mais tarde, quase sempre muito tarde, os asteroides voltam à realidade. Mas os lares desmoronaram. Os filhos sofreram as consequências das levandades paternas. Outros lares (as mulheres casadas que ouvem rádio nem sempre têm prejuízo certo) também vão por terra, porque "mãe" há encoberto que não seja, um dia, revelado". E depois? Quem ganhou vinte contos não sabe mais viver com cinco. É uma tristeza. Mas de qualquer modo, todos aprenderão as lições do Professor Sofrimento, preceptor duro e ríspido, mas amigo como ele só: é o único que diz as coisas como realmente são, sem dourar a pílula...

A BEM DA VERDADE

A propósito da reportagem que FON-FON publicou em 2-12-50, recebemos a seguinte carta: "Rio, 4-12-50. Meu caro Zarur. Quero pedir sua atenção para o seguinte ponto sobre o caso de Rui Bruno: o medicamento ACTH, que vem sendo aplicado nesse artista enfermo, foi todo ele adquirido tão somente com o dinheiro conseguido na lista que a "Revista do Rádio" abriu em suas páginas, e que imediatamente contou com a adesão generosa de artistas, fans e leitores. É bem verdade que a ABR tomou todas as providências para a viada do remédio, tendo sido entregue à mesma, inicialmente a importância de 15 mil cruzeiros. O restante (Cr\$ 16.645,00) do total apurado na lista (Cr\$ 31.645,00) foi entregue diretamente ao artista Rui Bruno. Creia, meu caro Zarur, que não invoco a retificação em vaidade própria ou da publicação que dirijo, mas apenas em ato de justiça aos que humanamente atenderam ao apelo feito em prol do colega enfermo. Muito grato lhe fico pela atenção que dispensar a esta. Com um abraço do — (a) — Anselmo Domingos." cremos que a retificação dispensa comentários. Acima de tudo, a verdade.

DEUS E CARNAVALESQUICES

Parece incrível, mas em qualquer carnaval surgem composições misturando o nome de Deus com as coisas mais repugnantes deste mundo. Que idéia fazem de Deus esses monstros? O próprio Jesus ensinou que é grave desrespeito falar em vão o nome de Deus. Mas que adianta isso em face da grotesca mentalidade comercial dos diretores das fábricas de discos? É preciso, entretanto, acabar com esta mania de falar em Deus nas malcheirosas e estúpidas cantigas de carnaval, índice da mentalidade atrasada que ainda infelicitiza o Brasil.

A. Z.



Ronaldo Lupo vai iniciar mais uma excursão artística ao norte do país no princípio do Ano Novo. O cantor de "Linda Cidade" aparece na gravura entre Giro Monteiro e Francisco Anísio, no bar da PRA-9.

AULAS DE

Na sexta-feira 15 do corrente, na Rádio Globo, FON-FON estreia o seu programa "Aulas de Corte e Costura", confiado à competência do prof. J. Dias Portugal. O título diz tudo: trata-se de uma programação dedicada exclusivamente ao belo sexo, no setor que mais lhe interessa — o da moda, nas bases do já consagrado Método "Toutemodé", de tanta utilidade para as moças e donas de casa.

A transmissão inaugural constituiu indiscutível sucesso. Durante a palestra de abertura do prof. J. Dias Portugal, já as ouvintes interessadas felicitavam os promotores de tão útil realização radiofônica. Uma ouvinte da PRL-3, a srta. Maria da Glória Reis, foi assistir à estreia de "Aulas de Corte e Costura", e não ocultou sua grande satisfação. E' bem uma prova do agrado da iniciativa da "Revista feita para o lar", por parte de milhares de senhoritas e senhoras, desejosas de aprender as valiosas lições do Método "Toutemodé".

Depois dos telefonemas de aplausos, começaram a chegar as cartas das ouvintes. Até hoje, sobem a centenas essas missivas, da Capital e dos Estados, em que jovens e donas de casa solicitam informações, ao mesmo tempo que desejam matricular-se no curso iniciado por FON-FON na emissora dos 1.180 quilociclos. Nesse sentido, cabe-nos esclarecer que as candidatas devem recortar e preencher o "coupon" que se publica nesta revista, todas as semanas.



O cronista ouve o prof. J. Dias Portugal sobre o plano "Toutemodé", aplicado às "Aulas de Corte e Costura" de FON-FON na Rádio Globo.

CORTE E COSTURA

UM SUCESSO O PROGRAMA DE "FON-FON" NA RÁDIO GLOBO —
CARTAS E TELEGRAMAS DE APLAUSOS — PALAVRAS DO
PROF. J. DIAS PORTUGAL

Reportagem de ALZIRO ZARUR

Fotografias de CAUBY

É que se observa, acima de tudo, é a integração dos programas de rádio na sua finalidade precípua — ajudar o povo a criar uma vida melhor. Nesse particular, "Aulas de Corte e Costura" é um programa que honra a nossa radiodifusão: vai ao encontro de milhares de mulheres que não podem deixar as suas casas para frequentar cursos especializados na matéria. Ouvindo as audições semanais do programa de FON-FON (todas as sextas-feiras, das 15 às 16 horas e 30 minutos) pela onda popular da Rádio Globo, elas podem agora realizar um de seus sonhos mais caros: executar o que geralmente encomendam a outrem, com gastos nem sempre razoáveis para a economia doméstica...

No gênero, essa é uma realização inédita. Isso porque as "Aulas de Corte e Costura" são realizadas simultaneamente na imprensa e no rádio. Se as ouvintes, por qualquer motivo, perderem alguma das aulas pelo rádio, encontrarão sempre nas páginas de FON-FON o resumo indispensável. Como se vê, o programa lançado, com tanto sucesso, na PRE-3, é de uma utilidade flagrante para todas as ouvintes.

FALA O PROF. J. PORTUGAL

No dia da estreia de "Aulas de Corte e Costura", o cro-

nista ouviu o diretor do novo "broadcast" sobre o plano a ser iniciado. Disse o criador do Método "Toutemode":

— O Método "Toutemode" de corte e alta costura já é conhecido em todo o Brasil, em Portugal e suas colônias. Dezenas de milhares de jovens e senhoras trabalham, hoje, com facilidade, e sentem-se felizes de poderem utilizar em suas modelagens um sistema que satisfaz a pessoa mais exigente na confecção de suas "toilettes". O estudo que vamos oferecer às ouvintes da Rádio Globo terá mais uma das modalidades inéditas adotadas pela Organização Toutemode, para bom servir à mulher brasileira em seu próprio lar. A nossa finalidade é fazer de nossas patriotas verdadeiras artistas para si mesmas, e as vantagens deste ensino são múltiplas, como poderão verificar as ouvintes que acompanharem as audições de FON-FON pela Rádio Globo, sempre às sextas-feiras, precisamente às 15 horas. Em resumo, a utilidade deste empreendimento pode traduzir-se naquele ditado da "voz popular": "Prepara-te para os maus dias e vencerás na vida". FON-FON e a Organização Toutemode prestam grande serviço às moças e donas de casa, e estamos certos de que elas nos apoiarão decisivamente nesta obra.



Quando era iniciada a audição inaugural do programa de FON-FON na Rádio Globo. Sentados, o prof. J. Dias Portugal e o locutor Jonas Garret. De pé, o dr. Ary Sérgio da Silva, diretor de FON-FON, e o sr. Galhardo Guayanaz, chefe da redação da PRE-3.

Tinha razão o prof. J. Dias Portugal: nos dias que se seguiram à estreia de "Aulas de Corte e Costura", as cartas e os telefonemas das ouvintes atestam a excelência da iniciativa, que está destinada ao mais compensador dos sucessos.



A srta. Maria da Glória Reis, num dos intervalos musicais de "Aulas de Corte e Costura", palestra com professor J. Dias Portugal e o locutor Jonas Garret.



Aspecto da estreia do cartaz de FON-FON na PRE-3, vindo-se em primeiro plano o dr. Ary Sérgio da Silva, diretor da "revista feita para o lar".

Férias no Campo

Por GLÉLIA CLAY

CHEGOU a época de gozar férias. O ano escolar está findo e agora, sem ter a cabeça preocupada com livros, está na hora de você, garota que estudou o ano inteiro, arrumar a sua valise e embarcar rumo ao campo ou as serras, em busca de um clima salutar longe de preocupações que prejudiquem o seu repouso. É necessário não esquecer, entretanto, que o vestuário apropriado para acompanhá-la nessa jornada, deve ser constituído exclusivamente de trajes práticos, laváveis e esportivos, tais como os que hoje sugerimos.

Com uma barata fazendinha de algodão listrada, este gracioso vestido bem próprio para o verão e para o seu guarda-roupa de férias que Adele Mara, da Republic, ostenta.



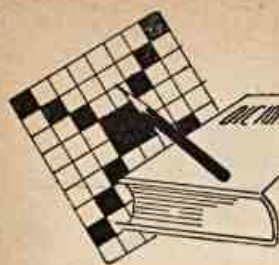
Virginia Mayo, da Warner Bros., é quem apresenta este modelo em "lã" azul-marinho, com uma sobre-saia de cambraia suíça estampada que é arrematada, de maneira original, por pequenos laçinhos de veludo também azul-marinho.



Se você pretende jogar tênis ou praticar qualquer outro esporte durante a sua permanência fora, é indispensável levar uma saia-calça. A que Arlene Dahl, da Metro, ostenta, é de panamá cor de havana; a blusa é de seda branca e o colete de veludo cordonê marrom com botões de metal branco.

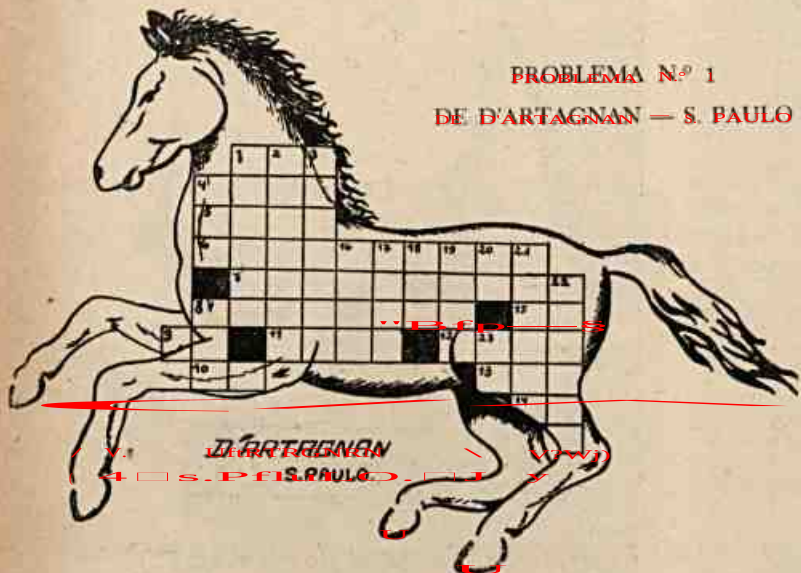


Para os passeios no campo e montanhas, nada mais prático nem que mais facilite os movimentos do que o "slack". Martha Toren, da Universal International, ostenta uma calça de tropical azul-marinho, presa de modo original no tornozelo, com blusa e casacinho amarelos. Nos pés usa um par de confortáveis "hurrachas".



Palavras Cruzadas

Dirigido de ZILAH BASTOS SEABRA



PROBLEMA N.º 1

DE D'ARTAGNAN — S. PAULO

CORRESPONDÊNCIA

CAPIRINHA — (São Paulo) — Já que nos pede opinião sincera sobre a sua produção, sentimo-nos à vontade para dizer-lhe que achamos muito fraco o seu primeiro trabalho. Aliás, é muito natural que assim seja, pois nunca iniciamos uma nova atividade sem esforço evidente. Não concordamos? Não desanimamos, por isso, naturalmente. O que nos compete fazer é reunir forças, no sentido de obter a vitória desejada. Isso é o que você fará, não é, Capirinha? Vamos esperar notícias suas, e que elas sejam breves é o nosso sincero desejo.

PROBLEMA N.º 2 — DE J. CAIO LAGE — RIO

Horizontais:

5 — floema; 6 — sarna; 7 — cor-reias; 9 — grande massa de neve despenhada pela encosta da montanha abaixo; 10 — galho de árvore; 12 — que ou o que galho de árvore; 15 — nome de um peixe de Portugal; 16 — atilado; 17 — estante; 18 — inhapa.

Verticais:

1 — constelação de sete estrelas; 2 — nome que os químicos antigos davam aos sulfetos; 3 — domesticador de serpentes; 4 — locutório de convento ou cadeia; 8 — cor negra nos brases; 9 — ríspido; 11 — prégata; 12 — acumulação de empregos ou benefícios; 13 — almo-feia; 14 — cutia.

Dicionário adotado: Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

Horizontais:

4 — punhal malaio; 5 — nome dado à flauta, entre os gregos; 6 — mulata clara; 7 — ameaçar com desdita; 8 — espécie de salsa; 9 — metade do navio ao comprido da parte do vento; 10 — intuição que exprime enfado; 11 — vento forte; 12 — monje irlandês do IX século; 13 — espécie de sapo das regiões do Amazonas; 14 — o mais; 15 — instrumento musical dos negros.

Verticais:

1 — espécie de grande jacaré do Brasil; 2 — maraxilha; 3 — que

cristaliza segundo a mesma lei; 4 — medida antiga para líquidos e sólidos, no Egito e na Judea; 8 — cidade da Baviera; 16 — espécie de cuco de Madagascar; 17 — rio da Toscana; 18 — promontório na extremidade da ilha de Sumatra; 19 — espaço de tempo largo e mais dilatado do que o regular; 20 — Nilson Tavares; 21 — espécie de palmeira da África e da América; 22 — indivíduo do antigo povo do Lácio; 23 — neste lugar.

Dicionários adotados: Peq. Dic. da Líng. Portuguesa e Sinões da Fonseca.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA N.º 1

Horizontais: 1 — vau; 3 — ascese; 8 — ir; 9 — Aa; 10 — in; 11 — aço; 13 — ol; 14 — acervo; 17 — ar; 19 — alienado; 21 — al; 23 — óó; 24 — além; 25 — véu; 27 — nu; 29 — Ali; 30 — agro; 32 — ri; 34 — On; 35 — laureado; 38 — Ar; 39 — areada; 41 — ra; 42 — Eva; 44 — lo; 46 — po; 47 — ir; 48 — aceiro; 49 — cré.

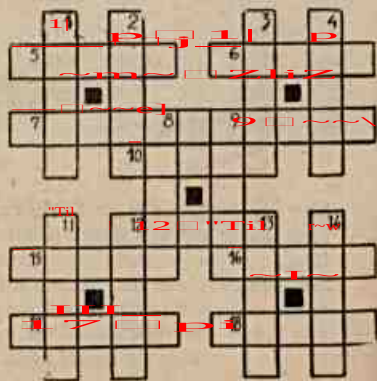
Verticais: 1 — via; 2 — arca; 4 — salve; 5 — cá; 6 — si; 7 — endro-

mina; 12 — oca; 13 — Brion; 15 — elo; 16 — Oña; 17 — adele; 18 — cavalaria; 20 — ala; 22 — legar; 26 — urá; 28 — uraca; 31 — ora; 33 — Ida; 36 — error; 37 — ode; 40 — avir; 43 — aa; 45 — oc; 46 — pl.

PROBLEMA N.º 2

Horizontais: 3 — revés; 6 — ser; 8 — tacanga; 11 — eco; 12 — ias; 13 — ritmado; 15 — Aar; 16 — apuis.

Verticais: 1 — pescotapa; 2 — hemíria; 4 — véu; 5 — itera; 7 — casos; 9 — Aci; 10 — Gad; 14 — maú.



BRINGIRE SONHADOR — (Maranhão) — O seu problema está muito bom para um iniciante. Apreciamos o seu zelo e a vontade de acertar, patenteada nessa primeira tentativa. A única objeção que lhe fazemos é referente à numeração. Da maneira que foi feita, causará confusão aos solucionadores. Principalmente! A disposição dos números deve ser, de preferência, correta, seguida, sem saltos, entende? Procure reparar nos problemas publicados em nossa página e veja como, na realidade, é muito mais eficiente essa maneira. Volte com novos triunfos na ante do cruzadismo, Alteza!

MARIA DA CONCEIÇÃO — (São Paulo) — Estamos de acordo com a distinta cruzadista quanto ao valor real da obra de C. F. de Freitas Casanovas. Esse cruzadista de valor, que se esconde sob o pseudônimo de Zytho, fez esforço honesto e consciencioso para apresentar a sua Pequena Enciclopédia de Monossílabos. Foi amplamente compensado, pois não há quem não reconheça o mérito desse utilíssimo compêndio.

ROSITA LEME — (Jundiaí) — O desenho, embora geométrico e simples, deve vir a nanquim. É natural que gostemos de bonitas apresentações mas, de maneira alguma, prejudicamos os bons trabalhos que nos chegam às mãos com desenhos simples. Pedimos, apenas, que, sejam eles como forem, venham com tinta nanquim para facilitar o trabalho do desenhista de FON-FON, já tão sobrecarregado de serviço.

A CAPA DE HOJE



Enfeites em veludo azul-marinho num vestido de piquê branco, eis a novidade para esta estação. Modelo Berin. Manequim 48, moldes de 1 a 5 no suplemento anexo.



SUPERCOR

SÍMBOLO DE QUALIDADE

TINTAS PARA IMPRESSÃO

RUA VIUVA CLAUDIO, 247 - RIO DE JANEIRO

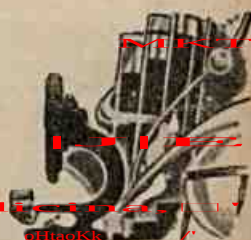
LABORATORIO
ABDON LINS

Diretor: Prof. ABDON LINS

Da Academia Nacional de Medicina,
Catedrático da Escola de Medicina e
Cirurgia.

RUA MEXICO 41, sala 1.401

Tel. 52-0431



Exames bacteriológicos.
Diagnóstico das infecções.
Exames de sangue, urina, etc.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER AQUISIDOS A RUA RAMALHO ORTIGÃO,
6, 1.º ANDAR — ACADEMIAS TOUTEMODE — E A RUA
PEDRO ALVES, 60.

PRE-ESTREIA

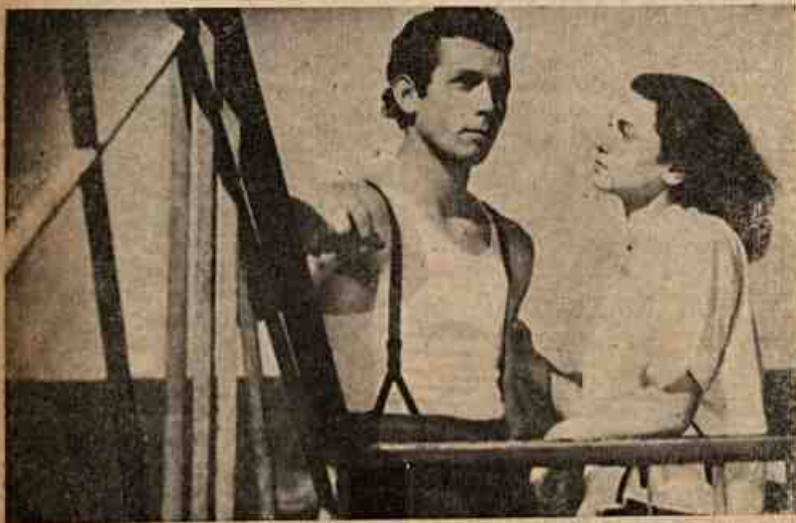
SOB O CÉU DE ROMA

(NO CLUBE DE CINEMA)

BOM A atmosfera de bairros escuros está presente no filme. O sentido do conteúdo é fixar as tumultuosas aventuras de um grupo de adolescentes em Roma. O ambiente decorre no início do pós guerra, mostrando — sem fixar data de estudo — apenas alguns dos efeitos do conflito em torno dos delitos praticados pelos rapazes. O tema não tem um construtivo alicerce. Perante as imagens prevalece a sensação do vertiginoso das irregulares vidas. Há uma rudeza nata naqueles íntimos em formação. De maneira ríspida e por vezes agressiva são expostas algumas das mais antigas paixões humanas. E tão pouco é possível retirar maior ensinamento no turbilhão daqueles irrefletidos íntimos. Foi somente em função do destino que ocorreu um acidente, no desfecho, capaz de sugerir vagamente a possibilidade de melhoria para Ciro, o protagonista. Nenhuma garantia maior foi lembrada. A vida continuaria possivelmente com os mesmos erros, à espera do fator tempo.

Cabem restrições ao sentido de realismo. De um lado, não se pode negar acerto na conduta do diretor Renato Castellani. É um autêntico cineasta, o orientador de "Meu filho professor", entre os melhores filmes do cinema italiano. Há um belo dinamismo em suas imagens, favorecendo um vibrante ritmo. Muito embora conheça o autêntico realismo, teve alguns infelizes exageros nesta película. O cinema é uma admirável arte mas jamais deve descer a um plano inferior. Começa que já era francamente dispensável, em determinado trecho do filme, o aprisionamento de dois personagens em nada recomendável ambiente. Todavia, a direção chega ao máximo em mostrar minúcias profundamente repulsivas naquela passagem. É preciso não disvirtuar a noção de realismo a fim de levá-la para o domínio do asco. Há também um outro momento, em que a ex-amante de Ciro procura seduzir o menino Geppo e acrescenta também um abusivo movimento de mãos. Sugerir sempre foi mais valioso do cinema que não deve chegar a extremos. Das colunas de FON-FON apelamos à Cadei (o celulóide foi presenciado em sessão especial) a fim de que suprima estes dois momentos de mau gosto. E aqui está um dos possíveis benefícios das Pré-Estréias. Inegavelmente, trata-se de bom filme que poderá agradar ainda mais com a supressão de duas chocantes passagens. Isso não há dúvida.

Apesar de não ter recebido o maior papel, Francesco Golisano (Geppo), o menino um tanto confuso mentalmente e de melhor indole do que os outros, tem a mais destacada participação. Segue-se a bela espontaneidade de Lilliana Mancini (Iris) e Oscar Blando (Ciro, o herói), bom mas acentuando alguns instantes. Os outros são Enio Faveni (Bruno), Alfredo Lacatelli (Nerone), Cayetano Chiazazi (Bellacapelli), etc. Música e cânticos integradas no espírito do filme, escritas por Nino Rota e fotografia normal de Domenico Scala. Título original: "Sotto il sole di Roma", Universalcine, distribuição Cadei.



O amor entre rudes adolescentes é o exposto entre Ciro (Oscar Blando) e Iris (Lilliana Mancini.)



Francesco Golisano, o Geppo, o melhor intérprete de "Sob o céu de Roma".

CINELANDIA EM SÍNTESE

A semana que terminou em 17 de dezembro não apresentou nenhuma relevante estréia. Primeiramente, temos um grupo de quatro celulóides que podem ser consideradas bons, mas com restrições. "Paixão abrasadora" (no Pathé), mostrou boa atmosfera e apreciáveis desempenhos (Jean Gabin) mas, para um diretor do quilate de Marcel Cerné, está muito aquém do que se poderia esperar. Se formos sugerir "Café das sombras" e outros, a diferença é tão grande que poderá o filme até decepcionar. "Duas Paixões em luta" (no Império) revelou o defeito de ambiente restrito (retirado de pega teatral) mas há bons estudos psicológicos e atuações de destaque de Lorraine Day e Dane Clark. "Renda" (no Presidente) desenvolveu uma agradável direção de Julio Braccho, elevando uma banal história desenvolvida em ambiente rural. "O papai da noiva" (nos Metros), é uma comédia fina, na qual se destaca a direção de Vincent Minnelli e as participações de Elizabeth Taylor e Spencer Tracy.

Deparamos com dois filmes no grupo dos toleráveis. "Winchester 73" (no Palácio), um "far-west" de Anthony Mann que começa agradando e segue assim para declinar apenas no terzo final Stephen McNally (o bandido), suplanta em interpretação James Stewart (o "mocinho"). "Apocalipse" (no Plaza) é um pesado drama que começa pelo pós guerra e vai até aos tempos de Roma dos Babilônios.

Chegamos, então, aos mediocres que dispensam maiores considerações: "Tormentos da paixão" (francês), procurando fazer escândalo pelo recurso do nu com André Le Gall; "O Eco de um beijo" (americano), uma fraca continuação de "Kiss and Tell", com Shirley Temple; "Pecado toro à unha" (italiano), uma débil comédia de Totó; e "Revolta dos fantasmas" (argentino), com Francesco Ledesma.

E MOVIMENTO

Por
JONALD

DO BRASIL

A INCONVENIÊNCIA DE SER ESPOSA

SILVEIRA SAMPAIO é um valor do teatro brasileiro. Com qualidades natas no domínio da sátira, tem escrito valiosos trabalhos. "A inconveniência de ser esposa" é um deles. No entanto, é muito pessoal tanto no estilo quanto nas divagações. Havia muita dificuldade em transpor ao cinema a sua peça e o primeiro erro está em não ter sido o próprio autor o responsável pela adaptação. Sampaio conhece também cinema — "Uma aventura aos 40" e "As sete viúvas de Barba Azul" — e era o único indicado para reverter à tela o espírito da sua esplêndida obra. A primeira recordação que causa o roteiro do filme é que eliminaram o que a peça tinha de melhor. Efetuado pelo próprio diretor da película — o distinto clínico Samuel Markenzon — não surgem em cenas as diversas sátiras e irreverências que Sampaio idealizou em volta do teatro clássico, do moderno, do "ballet", da pantomima, etc.. Há apenas tentativas, conforme aquela do Otelo, de Shakespeare. De uma forma ou de outra — sonhos, divagações, etc. — haveria uma maneira do próprio Sampaio em passar ao cinema o melhor saber da peça. Ficaram os diálogos da parte alegre. Causam humorismo, é verdade, mas estão sufocados pela maneira primária com que foi escrito o roteiro — totalmente teatralizado.

Assim, Markenzon foi vítima do cenário que elaborou. Os interpretes passam todo o filme vinculados a pequenas marcações do palco. Por outro lado, todas as modificações que efetuou na peça o foram para pior. Esteve apenas preocupado em ligar objetos e frases das aventuras de um casal, com a do outro par. Por exemplo, as diversas passagens que foram criadas a fim de seguir o primeiro ato da peça, mostrando o outro casal em Quitandinha e alhures, não têm a menor imaginação em seguir a "voz" satírica do que se passa com o resto do original. No mais, mesmo julgado como teatro filmado o filme alada deixa a desejar porquanto não satisfazem os próprios atores. Lentos ou insinceros, inclusive nas inflexões, conseguem algum humorismo por força da curiosidade original das piadas e não de trabalho individual. Flávio Cordeiro tem alguns momentos que lembram a sua grande orientação. Laura Suarez e Alvaro Aguiar, mesmo com muitos defeitos, estão superiores a Luiz Delfino e Jane Grey. Delfino, que tem cumprido boas condutas no palco, está muito aquém do que poderia obter e Jane Grey está francamente desastrada. Som e fotografia também fracos. COS. □ L. S.



Rosa Raddi fez um difícil papel no filme "Mãe" e obteve êxito no palco, em "As mulheres".

TOMADAS E PANORAMAS

NA EQUIPE DE ROZEMBERG — Foram contratados para a equipe deste notável impulsionador do cinema documentário brasileiro, que é I. Rozemberg. Jack Lesgarás (som), Souza Junior (montagem), Mario Augusto (narrador e autor de textos), Djalma Tavares (sonoplastia). O documentarista do São Francisco tem largos empreendimentos.

MOEMA — Uma equipe francesa, dirigida por Marc Bourreau rodou, há tempos, na Bahia boa parcela de um filme — "Moema". Tudo leva a crer que terminem, agora os trabalhos da película baseada na lenda de Catarina Caramuru. O local escolhido foi a famosa praia de Itapoá e há no transcurso canções de Dorival Caymmi e João de Barro. Entre os participantes destacam-se Ala Santiago, Ana Dolores Miranda e Olav Gran.

"A MARCHA PARA DEUS" — A história é de autoria de Oranice Franco, inspirado poeta mineiro, que com esta obra atingiu bo nível literário. Levada ao ar pela Rádio Nacional, "A Marcha Para Deus" obteve um êxito sem precedentes. Sua história se baseia na vida de cinco rapazes, naturais de São João Del Rey que, de um momento para outro, viram-se incorporados ao 11.º Regimento de Infantaria, integrado às Forças Expedicionárias Brasileiras. Além do grande valor artístico, romântico e dramático, a história nos oferece momentos de grandiosidade quando narra o desenrolar de alguns combates na frente italiana. Existe outro fator que mais valoriza a história de Oranice Franco, ela está inteiramente baseada em fatos verídicos. Seus personagens não constituem produto de ficção. Eles viveram realmente e passaram por todos os episódios narrados nesta história.



Anselmo Duarte e Jane Grey em uma cena de "Mais forte do que o ódio", da Atlantida.

Teatro e Ballet

Por OSWALDO OLIVEIRA

CONJUNTO COREOGRAFICO

CORTINAS

ENCERRANDO a temporada da útil instituição que representa a Cultura Artística, o Teatro Municipal abriu os seus portões para o Conjunto Coreográfico Brasileiro. Foi uma excelente oportunidade para a organização que é dirigida pela competência de Vaslav Veltschek. A principal lembrança do espetáculo foi a de harmonia. Em se tratando de uma arte tão difícil quanto o "ballet" a sensação merece ser inicialmente destacada. Houve apuro de conjunto e todas as atenções do coreógrafo tinham por objetivo central esse contacto que é raro, mesmo perante os "ballets" estrangeiros.

Apreciamos muito a visão de suave graça que irradiou o primeiro número, "Entre D'Orphée", uma modificação coreográfica de Veltschek sobre o primitivo "Ballet des Muses". A música de Lully é discretamente plástica e as marcações seguiram o rumo da estética visando sempre a sensação do conjunto. Ficou um halo de graça sutil, muito bem apurado pela primeira bailarina Amélia, na parte de Orfeu. Foi uma exibição em muito bom estilo e é bom não esquecer também a conduta de Orlanda David e Teresa, presentes em seus movimentos.

Há uma fina sensibilidade espiritual na concepção de "Pavane pour une infante défunte". Há um comovente misticismo na música de Ravel e a coreografia de Veltschek procurou ilustrar esse sentido, atenuando um pouco a densidade da obra. Há uma figuração solene e ritual, com um pouco do colorido da antiga nobreza espanhola tudo em função de uma estranha lembrança — uma infanta morta (concepção universal do "ballet") ou adormecida (na mutação de Veltschek). Já muitas vezes representada pelo mesmo conjunto nunca nos pareceu tão precisa quanto desta feita. Yelê foi a figura mais saliente e há restrições apenas para a pianista Antonieta Monteiro, um pouco fora do espírito da música.

Finalmente, assistimos a "Tocata e fuga em dó", de Bach. Simplesmente excepcional a música do genial autor. A coreografia, em certos momentos, alcança grande poder de sugestão e, em outros, há marcações que lembram outros trabalhos do mesmo estilo sinfônico. Porém, em conjunto, são inegáveis os méritos da apresentação mesmo porque o conjunto logou manter a mesma unidade rítmica de agrado. Os pontos altos da coreografia foram: Orlanda (notável na fuga), Amélia (brilhante no belo adágio) e David e Newton particularmente bons na tocata. Destacaram-se também duas solistas: Ana Maria e Olga, duas promissoras figuras. Enfim, o Conjunto Coreográfico cumpriu um notável triunfo, com significado de um novo marco para a sua valiosa trajetória.

FESTIVAL DE BAILADOS NO MUNICIPAL

Em feliz prosseguimento da série de Recreação Popular, o Corpo de Baile do Teatro Municipal, dirigido por Tatiana Leskoff, e tendo ao piano Celso Cavalcante, ofereceu mais um espetáculo. Foram repetidos os principais números do recente espetáculo que foi realizado no Palácio Guanabara. No primeiro número foi dançado o adágio do "ballet" "Presságios", através de um trecho da quinta sinfonia de Tschaiakowsky. Em conjunto a lembrança foi um tanto álgida para Maria Angelica e Arthur Ferreira — esta dançou algo dominada por um complexo do espetáculo do Guanabara, o qual terminou por prejudicá-lo um pouco. Dennis Gray cumpriu satisfatoriamente a sua parte. Em compensação, foi brilhante o desempenho conjunto de "Mascarada", a linda coreografia de Tatiana Leskoff, seguindo uma sugestiva música de Aram Khachaturian. O interesse do tema foi aliado por uma execução plena de graça tanto pelos principais: Beatriz Consuelo (precisa e suave figura para o papel), Tamara Capelli (que reapareceu dançando muito bem), Johnny Franklin e Arthur Ferreira. Esplendidos estiveram todos os demais intérpretes, colaborando bem para a visão conjunta. Entre "Presságios" e "Mascarada" foram dançados diversos números, sendo o melhor a variação interpretada por Berta Rosanova. Porém, justiça seja feita: merecem louveres todos os solistas que foram os seguintes: Ebba Will em "Arabesque" (música de Debussy, coreografia de Verchinina); Maryla Gremo em "A escrava" (música, o prelúdio n.º 1 de Rachmaninow, coreografia da própria bailarina); Vicente de Paula em "Dança Indo China" (música de Dellides, coreografia de Maria Olenewa); Sima Chadrina em "Dança Cigana" (melodia popular russa, coreografia de Gsovsky) e Arlette Saraiva e Edmundo Carlijo em "Polka", de Demetri Shostakovich, coreografia de Igor Schwzoff.

"MENINAS BARRANGO" E ESCOLA DE BAILE

Comentaremos no próximo número, o espetáculo da brilhante instituição oficial da Escola de Baile da Prefeitura Municipal, bem como a peça teatral "Meninas Barranco".

Fomos altamente distinguidos pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, através da pessoa do seu digno diretor, dr. Maciel Pinheiro. Após um atencioso convite, a fim de comparecer à chegada do serviço, recebemos das mãos do seu eficiente orientador, uma linda medalha artística das que foram cunhadas no corrente ano, em comemoração ao Centenário de grande natimorto da ribalta brasileira: o Teatro Santa Isabel do Recife. Esclareceu o Dr. Ma-



Dr. Maciel Pinheiro, com inestimáveis serviços prestados à arte no país, distinguiu o cronista desta seção.

ciel Pinheiro que a oferta da parte do seu Departamento era originária dos serviços que, há vários anos — também nos jornais "A Noite" e "A Manhã" — vimos prestando à expansão de diversas artes no Rio. Com toda a franqueza, ficamos surpresos e emocionados com tão alta e imprevista honraria. Primeiramente, não julgamos que os nossos trabalhos tenham feito jus a um prêmio. É possível admitir que tenha havido uma antecipação por conta do que possamos realizar com o decorrer dos anos. Sem dúvida alguma, foi um estímulo que muito nos honrou. E vamos ver se o tempo — que é o mais implacável dos julgadores — corroborar nossos esforços pela causa da arte, de forma a justificar a distinção outorgada. Boa vontade não nos falta a fim de corresponder a uma medalha que julgamos de caráter antecipado.

AS PEÇAS INFANTES DE RUCIA BENEDETTI — Vão ser apresentadas em grande montagem em Buenos Aires. Os empresários ficaram realmente entusiasmados com o mérito de "O Casaco Encantado" e outros trabalhos de consagração: escritora. Desta maneira, dentro em pouco, o teatro Odeon de Mar Del Plata iniciará uma grande temporada para adultos e crianças, em largas proporções de apresentação. Os cenários de "O Casaco Encantado" foram desenhados pelo grande nome que é Saulo Benevante.

O filme místico da Semana

"CORACÃO MATERNO"

Da Filmoteca Cultural. Direção de Gilda de Abreu, também intérprete ao lado de Vicente Celestino, A. Fregolente, Colê, Hortênsia Santos, Francisco Torzi, etc..

Em velho casarão colonial, um jornalista ouve a história do dono da casa que lhe conta o drama que viveu no passado. Ainda muito criança fora abandonado aos pés da Santa Padroeira, numa vila do interior do Brasil. O vigário do lugar também conta do enfeitado que fica sendo afilhado do bondoso sacerdote e da Santa.

Cresce sempre escutado pelo povo que o despreza por ser enfeitado. Carlos, o seu nome, tem no coração desde pequeno uma ternura incoitada por Violeta, filha do Comendador Luiz da Silva Xavier, que no entanto já está comprometida ao Conde de Fé, noivado esse feito, conforme era comum na época, entre os pais dos mesmos.

A rivalidade entre os dois apaixonados é evidente, e a causadora da intriga sentimental, Violeta, sorri entre os dois amores sem se decidir por nenhum deles.

Ruth, uma moça da vila tem pelo enfeitado um amor sem esperanças, e olhava a rival com ódio. E crescem os tumultos na vila, quando Carlos é injustamente acusado de assassino pelo Conde de Fé. Sem poder provar sua inocência, Carlos cumpre 15 anos de prisão. Torna-se um revoltado e quando sabe que Violeta volta de uma longa viagem ainda trazendo o paciente noivo atrás de si, diz a jovem, amargas palavras declarando não gostar mais dela.

Violeta a princípio aceita o desafio,



Castelo (Vicente Celestino) e Violeta (Gilda de Abreu), principais intérpretes.

porém, mais tarde, procura todos os meios para reconquistá-lo, porquanto acaba descobrindo gostar realmente dele.

Repentinamente, surge a verdade sobre o suposto crime de Carlos. O verdadeiro assassino na hora da morte confessa o crime e acusa o Conde de Fé de tê-lo obrigado a silenciar, a troco de algumas moedas de ouro. Violeta rompe o compromisso com o Conde de Fé e publicamente fica noiva de Carlos.

Porém, Violeta, por um acaso, ouve uma conversa dos pais, e fica sabendo que é uma condenada à cegueira, mal que vem crescendo desde a sua infância e que ela não presentira. Desesperada e aconselhada pela rival procura afastar Carlos de

si para não obrigá-lo a unir sua vida a de uma inválida.

Faz um pedido sacrilégio ao homem que ama para desiludi-lo, mas Carlos vai cumprir o que lhe promete. O Conde de Fé, sabedor do ocorrido, reúne alguns camponeses e acusa o rival do crime que aquele vai praticar contra a padroeira da vila. Enfurecidos os homens se lançam em perseguição a Carlos que tendo arrancado do peito da Virgem Maria o coração sagrado, corre pela mata em alucinada fuga.

Cai, e impossibilitado de continuar por estar ferido, implora o perdão do coração que continua em suas mãos. Os homens descobrem-no e quando vai ser trucidado, a Virgem Maria numa suave aparição defende o afilhado, detendo os braços vingadores.

Arrepentido, Carlos faz-se noviço para ingressar numa ordem religiosa, não querendo mais ouvir falar em Violeta. Mas Ruth confessa ao Padre Fabiano a verdade e este vai buscar Carlos trazendo-o de volta a Violeta, compreendendo que ela agiu assim impensadamente e coagida pela perfídia de Ruth que desejava afastá-los um do outro.

A história do velho narrador termina e ele pede que o jornalista se retire por estar cansado, no que é obedecido.

E, sozinho em frente à janela por onde vê a cruz da estrada, lugar onde os dois namorados se encontravam antigamente, o enfeitado ouve ao longe a voz inesquecível da companheira que o chama para finalmente não mais se separarem.

E de mãos dadas caminham pela estrada sem fim cantando a velha Canção de amor.



O jornalista ouve a emocionante história do velho morador do solar colonial.

"ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1950"

TEMOS A VENDA APENAS 126 NUMEROS

Se V. S. está interessado em algum dos assuntos abaixo relacionados, venha adquirir hoje mesmo o seu exemplar do compêndio mais completo já aparecido sobre o rádio no Brasil. O ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1950 publica, entre outros, os seguintes importantes estudos:

EMISSORAS, ARTISTAS E PROGRAMAS DO RIO DE JANEIRO — Pesquisa de rádio audiência entre as classes sócio-econômicas — Gravações e programas vivos. Novelas e programas musicais através dos índices de preferência do público. Cantores e rádio-atores. As emissoras mais ouvidas.

O MOMENTO DO RÁDIO PAULISTA — Pesquisa de opinião pública, entre todas as classes sociais de São Paulo, revelando, através de levantamentos estatísticos de rádios ligados, quais as emissoras mais ouvidas, os programas que contam com maior número de ouvintes, os cantores mais populares e os rádio-atores preferidos pelo público.

COMO FUNCIONARA A TELEVISÃO NO BRASIL — Em que consistiu os primeiros programas de televisão — Os horários para as transmissões — Problemas técnicos e problemas artísticos — O cinema através da televisão — Curso de transmissões e receptores. (Entrevista com Carlos Rizi, diretor dos "Diários Associados").

O QUE GANHOU O BRASIL NAS ÚLTIMAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SOBRE RÁDIO-DIFUSÃO — Saint-Clair Lopes e a Conferência do México, — Eneás Machado de Assis e a Conferência de Washington. Os canais de onda curta com que o Brasil foi beneficiado.

O RÁDIO BRASILEIRO EM 1949 — Estudo de Aurélio Pentado, diretor do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, através de um ano de pesquisas de rádio audiência.

OS MELHORES PROGRAMAS DO RÁDIO CARIOCA EM 1949 — Estudos dos programas ouvidos, segundo os dados do I.B.O.P.E.

PANORAMA DO RÁDIO EM S. PAULO — Nomes e programas que mais se destacam através da palavra de Edmundo de Castro Cott, Eduardo Pinto, Arnaldo Camara Leão e Luiz Martins.

COMO ENTRAM AS EMISSORAS PAULISTAS E CARIOCAS NAS CIDADES DO NORDESTE — "SURVEY" em Campina Grande (Paraíba) — Teste geográfico de cobertura de emissoras em Pesquisa (Pernambuco).

O RÁDIO EM PORTO ALEGRE numa pesquisa de opinião pública.

ATUALIDADE RADIOFÔNICA EM CURITIBA — Pesquisa de rádio audiência.

O RÁDIO NA BAHIA — Pesquisa de rádio audiência.

O RÁDIO NO INTERIOR — Estudo da evolução do rádio nas pequenas cidades.

RELAÇÃO DAS EMISSORAS BRASILEIRAS DE RÁDIO-DIFUSÃO — Todas as emissoras do Brasil, através dos dados da Comissão técnica de Rádio, com frequência, potência, endereço, nome, dos diretores, número de estúdios, auditórios, orquestras regionais, número de discos, número de tipos de "pick-up", horários de transmissões.

EMISSORAS LICENCIADAS EM 1949 — Localização, frequência e potência.

ESTAÇÕES DE ONDA INTERMEDIÁRIA NO BRASIL — Localização, frequência e potência.

ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS NO BRASIL — Localização, frequência e potência.

RELAÇÃO DOS ALTOFALANTES DO BRASIL — Localização, população das cidades, número de bocas em cada cidade.

ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1950

A VENDA NAS PRINCIPAIS BANCAS DE JORNAIS E NA REDAÇÃO, A

AV. RIO BRANCO, 117 — 3.º Andar, Sala 323 — Telefone 52-4499

Preço do exemplar	Cr\$ 50,00
Pelo Reembolso	Cr\$ 56,00

A Editora Publicidade & Negócios Ltda. — Caixa Postal, 3.748 — Rio de Janeiro
Peço enviar-me pelo preço de Cr\$ 50,00, mais a taxa de Cr\$ 6,00 do Reembolso,
um exemplar do "Anuário do Rádio de 1950"

Meu nome

Endereço

Cidade Estado

A elegância em seus detalhes

ELIANE

O predomínio do "tailleur" em qualquer época do ano é um fato indiscutível tanto pelas variações a que se presta, na matéria de detalhes, como, e sobretudo, porque em qualquer ocasião veste bem, constituindo por si só uma nota de elegância e de bom tom. Assim é o "tailleur" em tafetá ou em gabardine de sêda para um "cock-tail" enfim, para uma reunião elegante qualquer, como, ainda, o costume em shantung ou linho para todas as horas.

Particularmente interessante é o "tailleur" em linho preto, com reversos brancos, não obedecendo necessariamente ao estilo clássico já consagrado, mas admitindo algumas inovações tanto na lapela quanto nas mangas, que podem ser curtas ou de todo inexistentes.

Também os costumes em fustão estarão em grande voga na estação estival, pois, sendo facilmente laváveis, aliam o bom gosto ao senso prático.

As flores continuam constituindo motivo de ornamento delicado e simples, assim como os lenços em tons vivos e contrastantes.

E porque o banho de mar já não é mais o que era antigamente, — um mergulho rápido antes do sol nascer (1), também os vestidos de praia ganham em realce e distinção. Sim, porque o banho de mar em nossas dias foi promovido a um ato social, muitas vezes acompanhado de um "drink", uma boa palestra, quando não de um pouco de esporte.

E os tecidos mais indicados para esse fim são, indiscutivelmente, o algodão, em listras ou estampado em flores de cores vivas, e o fustão branco ou de tonalidades diversas.

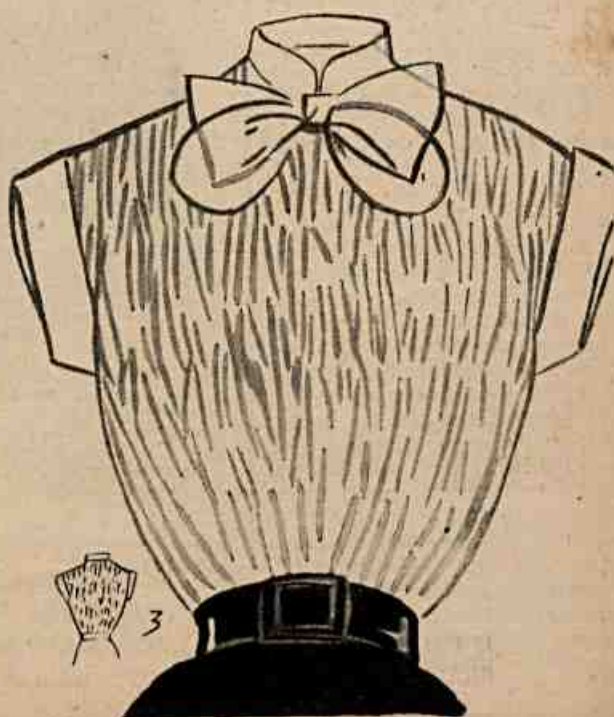
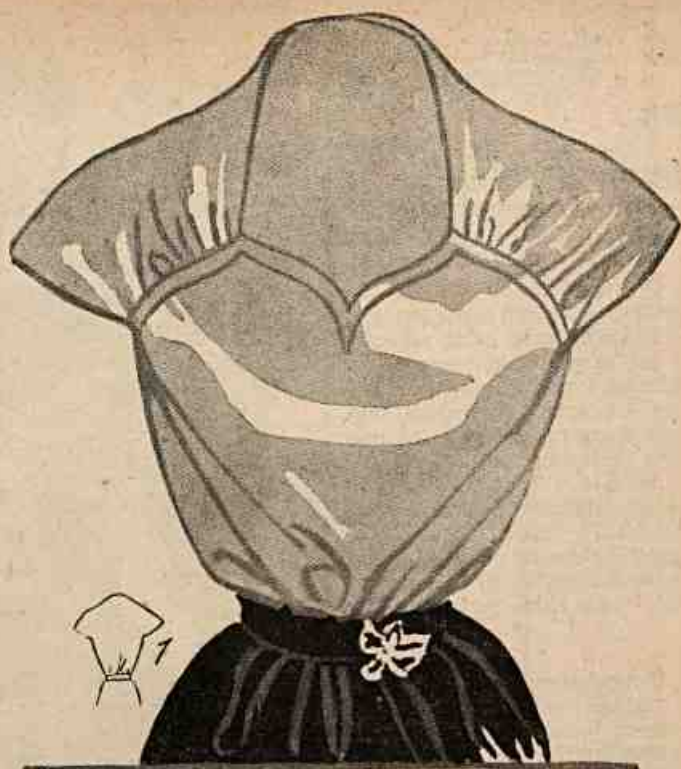
Modas
de
FON FON



MODELINHO JUVENIL EM ALGODÃO FINO. O VESTIDO APRESENTA TRÊS PREGAS NA BLUSA E TRÊS NA SAIA. MANEQUIM 12 MOLDES DE 6 A 10. NO SUPLEMENTO ANEXO (SIMPLICITY — APLA.)

Blusas

1. Interessante blusa em surah de sêda; pala franzida e decote em coração.
2. Corpete império em sêda crua; guarnece um grande laço.
3. Original blusa em voile, inteiramente franzida; gola fechada por um laço.





O Modelinho da Semana

É UMA GRACINHA ESTE MODELINHO DA LINDA SUZAN AGAR. É DE FUSTÃO BRANCO, COM UM GALÃO DE BICHINHOS, PRÓPRIO PARA O VERÃO. MANE-QUIM 30, MOLDES DE 11 A 14 NO SUPLEMENTO ANEXO.

1 Uma pala branca dá um tom claro a este vestido de rayon listrado

2 Das lapelas do decóte deste modelo saem plissados, que se continuam pela saia em panos livres.

3 Debruns pretos formam desenhos na blusa deste modelo e contornam as pregas da saia.



nerveiras

1. As nerveiras ornãm uma falsa basque onde se prendam o bolso e uma parte da saia guardada de lapela.

2. Modelo em linho, com quatro bolsos aplicados. A pala nervurada, sem mangas, se fecha na frente por botões perola.

3. O corpo deste modelo, cortado reto, é trabalhado em nerveiras e ajustado na cintura por um cinto de verniz.



1

1 O original deste modelo são dois paus franzidos, que cobrem os ombros e formam uma basque, ornada de longa franja, nas costas. Grandes botões brilhantes.

2 As costas deste vestido em shantung cinza forma uma pala denteada, de onde cai um largo pang cor de laranja, todo pregueado em machos.



Gil Beards
R90

Os drapeados jamais caem totalmen-
 te de moda e por isso são sempre
 bem-vindos. Aqui damos dois modê-
 los muito elegantes: no primeiro, o
 drapeado da blusa cobre parcial-
 mente o abotoamento e cai na saia
 num "panneau" frangido; no segun-
 do, o drapeado parece passar por
 baixo do bolso da saia.



G. Brandati
 R.R.



1. Simples e encantador modelo em chantung verde-água, guarnecido de piquê branco; a amplitude da saia parte das nervuras.

2. Em linho azul-marinho, com viés branco, é este modelo, que na frente, simula duas peças.

Ouçam todas às sextas-feiras das 15 às 15.30 horas pela
Rádio Globo o programa **AULAS DE CORTA E
COSTURA**, pelo método "Toutemodé", patrocinado
por **FON-FON**.

1. Bonito vestido em Chantilly
preto, com cinto em camurça.
Mangas raglan, com aplica-
ção em tulle.

2. Encantador vestido em veludo
de seda, enfeitado de suta-
chas.



Crianças

GRACIOSOS MODELINHOS
PARA OS SEUS FILHOS, EM
ALGODÃO E EM LINHO,
PRÓPRIOS PARA O VERÃO.

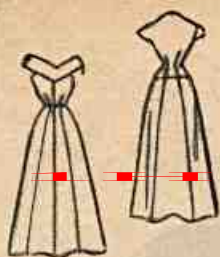


Baby

Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR 11 - 910



- 1 Simples e bonito vestido em linho maxxon; saia ampla e bolsos incrustados.
- 2 Encantador modelo em linho amarelo-claro, fecha por botões de madrepérola.
- 3 Particularmente encantador é este vestido de praia em linho branco, guarnecido do mesmo tecido em quadros, completado por uma jaqueta ajustada ao talhe, que o transforma em traje para todas as horas.



- 1 Gracioso modelo em seda ou algodão estampado, tendo o corpete bem ajustado ao talhe e decote em forma de ferradura. Saia bem franzida.
- 2 O corpete deste vestido em tussor é trabalhado em nervuras, que se abrem da saia, dando-lhe maior amplitude.
- 3 Vestido em cambraia de linho azul bordado de "bouquets" brancos mangas reglan, corpete blusant, atrás a saia bem ampla.

- 1 Bolero-capa e sãia-short em algodão estampado, guarnecidos de viés em tom forte. "Slip" em tecido liso.
- 2 Conjunto de três peças em algodão estampado. Guarnece viés largo em piqué branco.
- 3 Conjunto duas-peças em algodão de listras trabalhado em viés. Enfeites em linho branco.





1 O drapeado e o "panneau volant" constituem um toque de alta elegância neste vestido guarnecido de jôys e de bordados.

2 Encantador modelo em organdi, enfeitado de pregas "religieuses". Original bordado enfeita a pala.





Ouçam tôdas às sexta-feiras das 15 às 15,30 horas pela Rádio Globo o programa **AULAS DE CORTE E COSTURA**, pelo método "Toutemodé", patrocinado por **FON-FON**.



1 Modelo em shantung, com alças cruzadas e ampla saia 80' de, franzida nos lados.

2 Vestido de praia em algodão listrado, abotoado na frente. Lago e viciés brancos.

1. Corpo de cetim de seda, com várias ordens de pregas. Numerosas saias em filo de seda.

2. O corpo justo deste modelo se abre nos joelhos em quatro ordens de babados enviesados. Chale nos ombros.

3. O decote frente única deste vestido de panamá branco, deixa passar um grande laço de cor escura com pastilhas brancas.

1

2

3



Calçados
R\$ 0

ombros
NÚS

1 Vestido completamente plissado
ornado no busto e na cintura por
fitas cruzadas.

2 Blusa listrada que se prende a
uma saia lisa, guarnecida de uma
basque.

3 Vestido sem alças, com debruns
escuros e botões brilhantes.



Cama cobrir os ombros

No verão, é muito comum e adequado ter-se um vestido muito decotado, com o qual é mais fácil suportar-se a canícula de certos dias estivais. Contudo, nem sempre se pode por os ombros à mostra. Nestas ocasiões devesc cobri-los e para isso aqui estão algumas sugestões:

- 1 - Capinha com um colarinho masculino e gravatinha preta.
- 2 - Blusão ornado de lapelas e punhos pretos e bolsos embutidos.
- 3 - Grande gola que cobre os ombros e se prende à cintura.
- 4 - Bolero godê com golinha alta.



G. Brandão
Rio

1 Vestido em seda, com decote assimétrico, formado por original drapeado. O mesmo movimento anima a saia.

2 Paixas estreitas dão grande efeito a este elegantíssimo vestido em seda de três tons muito suaves. Blusa sem mangas, abotoada na frente.



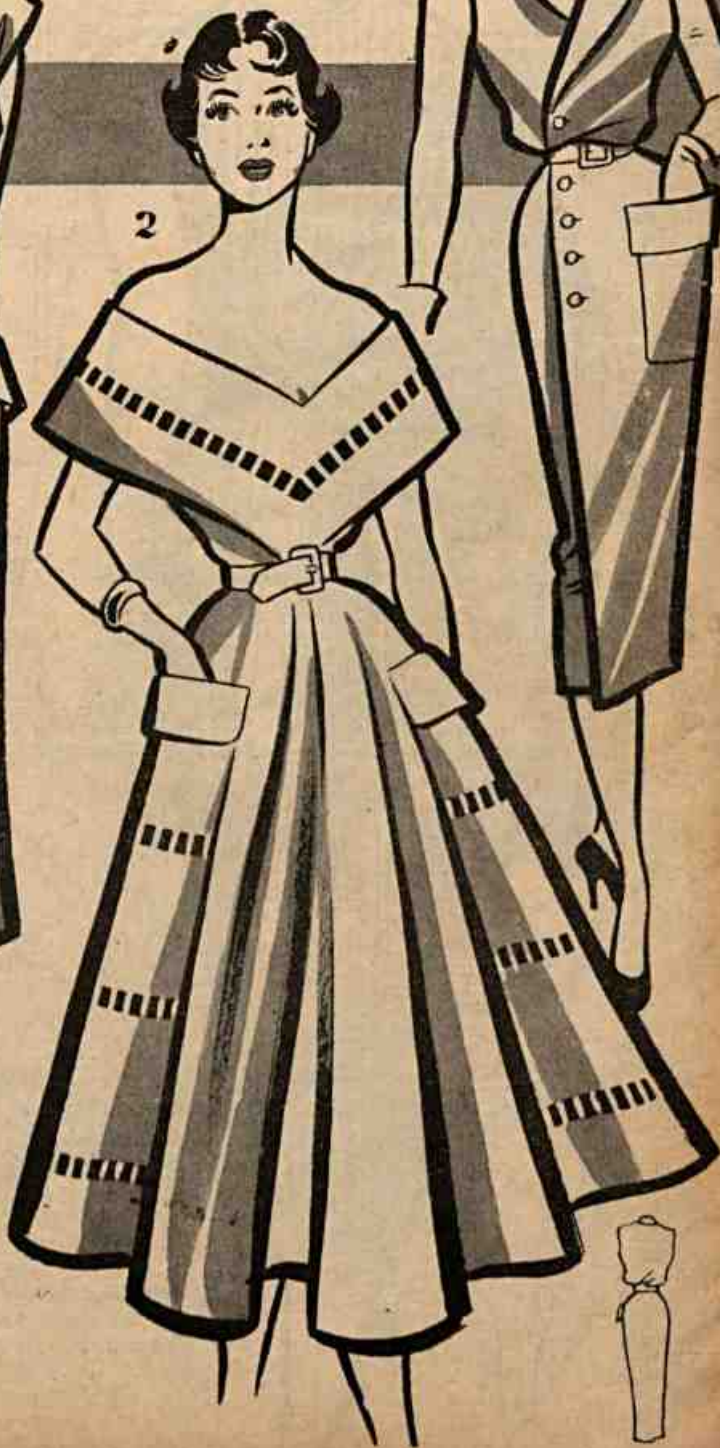


AR

Elizabete
1930

- 1 - Modelo inteiramente em plissado bem preso. Frente abotoada em grandes botões-pérolas. Larga faixa de musseline na cintura.
- 2 - A originalidade deste modelo em "mousse" está no drapeado que, fingido passar pelo cinto, vai formar uma basque com um bolso aplicado no lado oposto.

- 1 Vestido "chemisier em linho, abotoado na frente com as costas plissadas.
- 2 Modelo de verão, com decote amplo, saia em forma e bainhas abertas com roletês.
- 3 Este vestido é completamente trespassado, possuindo lapelas masculinas e um grande bolso aplicado.





Carnaval!

FON FON PUBLICARÁ
NO PRÓXIMO NÚMERO,
EM SUA SEÇÃO DE MO-
DAS, LINDAS SUGESTÕES
PARA FANTASIAS DE CAR-
NAVAL DE AUTORIA DO
NOSSO DESENHISTA GIL
BRANDÃO.





UM MUNDO DE TAPETES

VENDA
ESPECIAL
DE
TAPETES
E
PASSADEIRAS

ASA UNES
MAWCA REGISTRA

~ RIO ~

65 • CARIOCA • 67



Tônico Infantil

FÓRMULA ESPECIAL PARA CRIANÇAS